Cinearte

OLIVE BORDEN

ANNO III N. 125
BRASIL, RIO DE JANEIRO, 18 DE JULHO DE 1928
Preco para todo o Brasil 1$000

"—Aqui têm os Senhores, a

E' O ANJO da casa,— diz Stellinha. Se o papae chega preoccupado, se a mamãe está nervosa, se a vóvó amanhece com os seus achaques, se os meninos estão aborrecidos, logo apparece a tia Mariquinhas consolando-nos a todos com seus carinhos, com suas palavras e com o seu sorriso mais doce do que o mel.

ANTIGAMENTE a tia Mariquinhas, para qualquer dôr, accudia logo com unguentos e cosimentos de hervas; naturalmente o resultado não satisfazia a ancia de fazer o bem com que tia Mariquinhas veio ao mundo. Mas a experiencia foi-lhe ensinando que o mais simples e efficaz que existe é a

CAFIASPIRINA

E agora, quando ha em casa uma dôr de cabeça, de dentes ou de ouvido, uma enxaqueca ou uma nevralgia, com que satisfação ella salta com uma dose de Cafiaspirina e vê em poucos minutos alliviar-se o soffrimento do ente querido!

E ella mesma, com que confiança toma os seus comprimidos de Cafiaspirina sempre que lhe atacam as dôres rheumaticas! Não sómente o allivio é instantaneo como não affecta o coração nem os rins.

***A CAFIASPIRINA** é a melhor defesa que se pode ter no lar, contra as dôres de cabeça, dentes e ouvidos; nevralgias e rheumatismos. Allivia rapidamente, levanta as forças e não affecta o coração nem os rins.*

A pessôa da familia que Stellinha vaé, em seguida, apresentar-vos é o seu querido tio Caramba. Procure-o nesta publicação é verá como elle é sympathico.

1929
CINEARTE-ALBUM
teve suas EDIÇÕES ESGOTADAS EM 5 ANNOS SEGUIDOS, por ser a mais luxuosa e artistica publicação annual cinematographica do Brasil.
ESTÁ SENDO ORGANIZADA A EDIÇÃO DE 1929, COM CENTENAS DE RETRATOS DE ARTISTAS DOS DOIS SEXOS E MAIS 20 DESLUMBRANTES
—— TRICHROMIAS ——
FAÇA DESDE JÁ O PEDIDO do seu exemplar desta luxuosissima publicação, enviando-nos 9$000 em carta registrada, em vale postal, em cheque ou em sellos do correio.
SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"
RUA DO OUVIDOR, 164 — RIO

Chegou até nós, uma reclamação sobre a falta de segurança do Cinema de ascadura, onde se manifestou ha dias um principio de incendio.

卍

Conte Negroni está dirigindo para a Pittaluga Films, "Gli Ultimi Zar", com Bartolomeu Pagano (Maciste) e Elena Lunda.

QUARTO CONCURSO DE PHOTOGRAPHIAS CRUZADAS

QUADRO A

1 E' a heroina de um grande film brasileiro G. A. I.

4 E' tambem a heroina de um film brasileiro I. N.

5 Já sahiu numa capa de CINEARTE.... A. I.

7 Já está muito popular .... T. E.

No proximo numero, o quadro B deste concurso.

REGRAS

O concurso de photographias cruzadas consiste de quadros que contém, respectivamente, 4 córtes de photographias de "estrellas" do Cinema americano.

Todos os córtes apresentam, em um canto, um numero, que corresponde ao numero da chave do respectivo quadro.

As chaves conterão dados que facilitem a identificação da "estrella", como, por exemplo: as fitas em que tomou parte; o "studio" em que trabalha; o parentesco; a edade (quando possivel) etc., etc., e logo adeante delles, em maiusculo, as letras que lhe formam o nome.

Os concurrentes terão, *apenas*, o trabalho de reconstituir, com os córtes de cada quadro, as photographias authenticas das 3 "estrellas" e dizer os respectivos nomes.

Os quadros são formados de modo a tornar dispensavel a indicação de como devem ser recortados.

Para auxiliar mais os concurrentes, esta secção, publicará, em todos os numeros, uma lista de 15 nomes de "estrellas" cujas photographias façam parte dos concursos.

Ao concurrente que acertar, neste concurso, será offerecido, como premio, uma photographia, colorida e em ponto grande, de artista em evidencia. Se houver mais de um concurrente certo, receberá o premio aquelle que a sorte indicar.

O prazo termina 60 dias depois da ultima publicação.

NOTA — Toda a correspondencia que disser respeito a assumpto desta SECÇÃO deve ser dirigida a CINEPHOTO, CONCURSO DE PHOTOGRAPHIAS CRUZADAS. CINEARTE. RIO.

LISTA DE NOMES DE ESTRELLAS E ESTRELLOS

Don Alvarado.
Robert Ames.
George K. Arthur.
John Barrymore.
Richard Barthelmess.
Lionel Barrymore.
Noah Beery.
Wallace Beery.
André Beranger.
Holbrook Blinn.
Monte Blue.
Hobart Bosworth.
Reynaldo Mauro.
Edmund Burns.
Lon Chaney.

CINEPHOTO

SEGUNDA FEIRA
no Imperio
Mary Pickford
em
MEU
UNICO
AMOR
"MY BEST GIRL"
UM FILM UNITED ARTISTS
Cada film alugado individualmente — de accordo com o seu valor

A multiplicidade de artigos que ultimamente tem apparecido na imprensa sobre o Cinema comprova a importancia que vae ganhando em todos os espiritos este assumpto, tão desdenhado outrora, como méra futilidade, improprio para entrar na orbita das cogitações de pessôas sérias e graves.

Assim tem sido em toda parte.

O Cinema, considerado méra diversão de caracter popular, especie de lanterna magica aperfeiçoada propria para divertir creanças de maior ou menor idade foi a principio posto á margem da discussão.

Espiritos esclarecidos, entretanto, logo previram quanto de bem e de mal poderia a nova diversão causar á humanidade.

D'ahi em outros paizes a legislação logo votada para esse genero de espectaculos, para a industria e, para o commercio cinematographicos, a organização de apparelhamentos fiscalisadores que lhe evitassem a mocividade da influencia especialmente sobre as imaginações infantis.

Comprehenderam perfeitamente os que primeiro organisaram a industria do film o extraordinario elemento de propaganda contido naquellas frageis pelliculas de celluloide que se espalhavam, mal copiadas, pelo universo inteiro, e á sombra de uma sensação agradavel introduziam no cerebro dos espectadores as mais vividas noções sobre a vida, usos e costumes, aspectos sympathicos, potencia economica e militar, recursos naturaes explorados pelo esforço humano, grandeza e progresso do paiz productor.

Ninguem mais soube intelligentemente aproveitar esse apparelho formidavel de propaganda, como os Estados Unidos, nação hoje conhecida mais que nem uma em todo o universo, dos recantos ardentes da Africa Equatorial ás regiões geladas da Siberia e isso exclusivamente pelo film.

Este fez mais pela propaganda da grande nação norte-americana em um anno do que todo o serviço official para esse fim creado, por meio de livros, folhetos, conferencias, discursos, obras de viajantes, de estudiosos, de sabios, cifras de estatisticas, albuns de divulgação, em cincoenta.

Um film de Jackie Coogan produziu mais effeito do que os milheiros de exemplares do livro de reportagem de Jules Huret.

Os milhares de films sahidos todos os annos das usinas cinematographicas de Los Angeles representam para a nação norte americana maior serviço do que todo o custoso apparelhamento official da grande republica.

Por isso mesmo o carinho com que é cercada essa industria naquella terra.

Não ha departamento official que não esteje francamente á disposição do productor de films, desde que isso seja necessario.

Para realizar um film movimenta-se uma esquadra, corpos de exercito evoluem, toda a força aérea ganha o espaço e nem uma autoridade se agacha atraz de absoletos regulamentos para oppôr o menor obstaculo á confecção de um film, que, todos elles sabem, vae demonstrar "lá fóra" o que é, na realidade, o poderio yankee.

Todo o transito de uma grande arteria é suspenso para a tirada de uma scena em pleno dia.

O operador invade as repartições officiaes, devassa-lhe o funccionamento, penetra nas casas do Congresso, viola a residencia presidencial sem que um veto lhe interrompa a actividade.

A cinematographia entra na esphera das cogitações de todos os jornaes.

Não ha este que não lhe dedique, diariamente, columnas e columnas.

Revistas aos centos, senão exclusivas, mantêm pelo menos paginas e paginas dedicadas á cinematographia.

Todos concorrem para a animação, para o progresso, para a victoria dessa industria pois que nella enxergam um dos maiores factores da grandeza nacional.

O reverso entre nós é deploravel, foi sempre deploravel...

Em primeiro logar a mentalidade da gente que entre nós se apossou da parte commercial está abaixo da critica. Os ensaios industriaes mallograram quasi todos porque convertidos em pura "cavação", quando não em cousa peior.

Os poucos capitaes, a principio obtidos volatisaram-se, desacreditando o meio.

D'ahi a lucta que até hoje vem sustentando aquelles poucos heroes que entendem ainda de fazer cinematographia nacional, á mingua de recursos que permittam o seu franco desenvolvimento.

O ambiente se não hostil, era indifferente.

Por isso mesmo nos regosijamos vendo que já se discute cinematographia entre nós e opiniões abalisadas, nomes consagrados surgem na imprensa preoccupados com esse assumpto, dantes relegado ás cogitações infantis ou considerados proprios para espiritos que taes.

Será chegada a hora do nosso Cinema?

Foram approvados os estatutos do "Instituto Internazionale di Cinematografia Educativa". O texto do projecto desta nova associação, foi enviado ao Consiglio della Societá delle Nazioni".

"Metropolis" (não confundam com a Symphonia do Programma Serrador!) a grande producção allemã, cuja exhibição havia sido interrompida pela censura de algumas cidades italianas, voltou a ser exhibido.

ANNO III — NUM. 125
18 — JULHO — 1928

DE JUIZ DE FO'RA

Com indescriptivel anciedade aguardavamos a exhibição de o "Rei dos Reis", a maravilhosa pellicula, dirigida pessoalmente por Cecil B. De Mille.

Satisfeita a nossa curiosidade, o nosso interesse louvavel, sentimo-nos entretanto embaraçados, ao traçarmos estas despretenciosas linhas, sem palavras e sem a coragem necessaria para expressarmos a nossa infinita admiração, o nosso enthusiasmo supremo, o nosso encantamento profundo, pela obra prima realizada por um dos mais intelligentes e perspicazes entre os maiores directores do Cinema.

O "Rei dos Reis" ultrapassou ás nossas espectativas.

Tudo o que puderamos imaginar de mais sublime e grandioso, de mais extraordinario e edificante, se nos mostrou aos olhos enlevados, saturando-nos de uma alegria suave, de uma emoção deliciosa e bôa.

O "Rei dos Reis" passou pelas télas juizdeforanas, nos dias 24 e 25 de Maio — nos Cinemas da Companhia Central de Diversões e no Cinema S. Matheus. Alguns dias mais tarde, viram-n'o os frequentadores do Cinema Ideal — no bairro da Tapera.

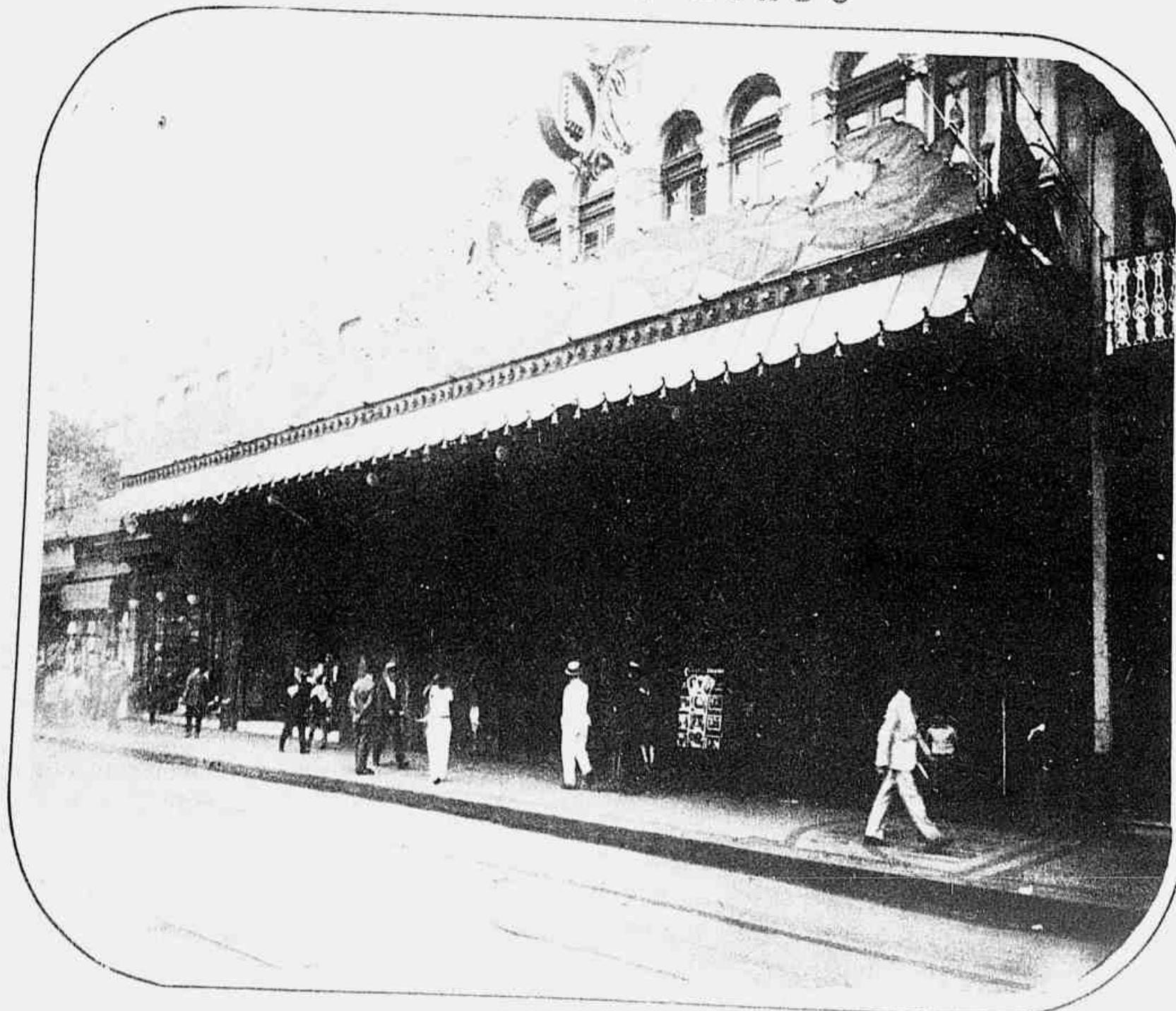
No Cine Paz, a orchestra, sob a regencia do maestro Duque Bicalho, acompanhou a exhibição do film, com a execução de peças escolhidas e adaptadas ao sentimentalismo e dramaticidade das scenas.

O "Rei dos Reis" é o maior dos films até hoje vistos e idealisados!

Observei-o detalhadamente, concentrando nelle a maxima attenção, assistindo-o duas vezes. Mais vezes ainda o teria visto, si tal me fosse possivel.

Cecil B. De Mille é o director das montagens surprehendentes, das concepções artisticas arrojadas.

O seu esforço ingente, veio tornar em realidade um dos maiores commettimentos cinematographicos da época.

Photographia nitida, invulgar, effeitos de luz magnificos e imprevistos, technica impeccavel, elenco incomparavel, reunindo artistas de nomeada, recursos pecuniarios excellentes — com tudo isto, a sua vasta erudição e o seu talento previlegiado — Cecil B. De Mille, deu-nos uma versão fiel da vida do meigo Rabbi de Galiléa, de uma maneira assombrosa, sem desempenhos theatralisados.

Solemne, não obstante a sua confirmada simplicidade, infiltrando-nos n'alma um fervor religioso, repassada de uma poesia enternecedora e branda, com uma logica irreprehensivel, desenvolve-se a pellicula, em toda a sua pulchritude e exuberancia de detalhes, prendendo-nos a attenção, do primeiro ao ultimo quadro, numa continuidade harmoniosa e delicada, sem transições bruscas e descabidas.

H. B. Warner, nos dá uma idéa perfeita de Christo — os labios entreabertos num sorriso compassivo, o olhar velado de tristeza. O seu desempenho é magistral.

Ernest Torrence, entre os discipulos se destaca, na caracterização de S. Pedro. Joseph Schildkraut, como Judas, revelou-se um artista consummado. São notaveis as suas expressões — em casa de Caifás — no Jardim das Oliveiras, na ceia e durante a via dolorosa!

Rudolph Schildkraut, não podia estar melhor como Caifás, nem Victor Varconi como Pilatos.

Dorothy Cummings — a Virgem Maria; Jacqueline Logan — Maria Magdalena; o pequeno Marcos, mantiveram-se dignos dos mais justos encomios.

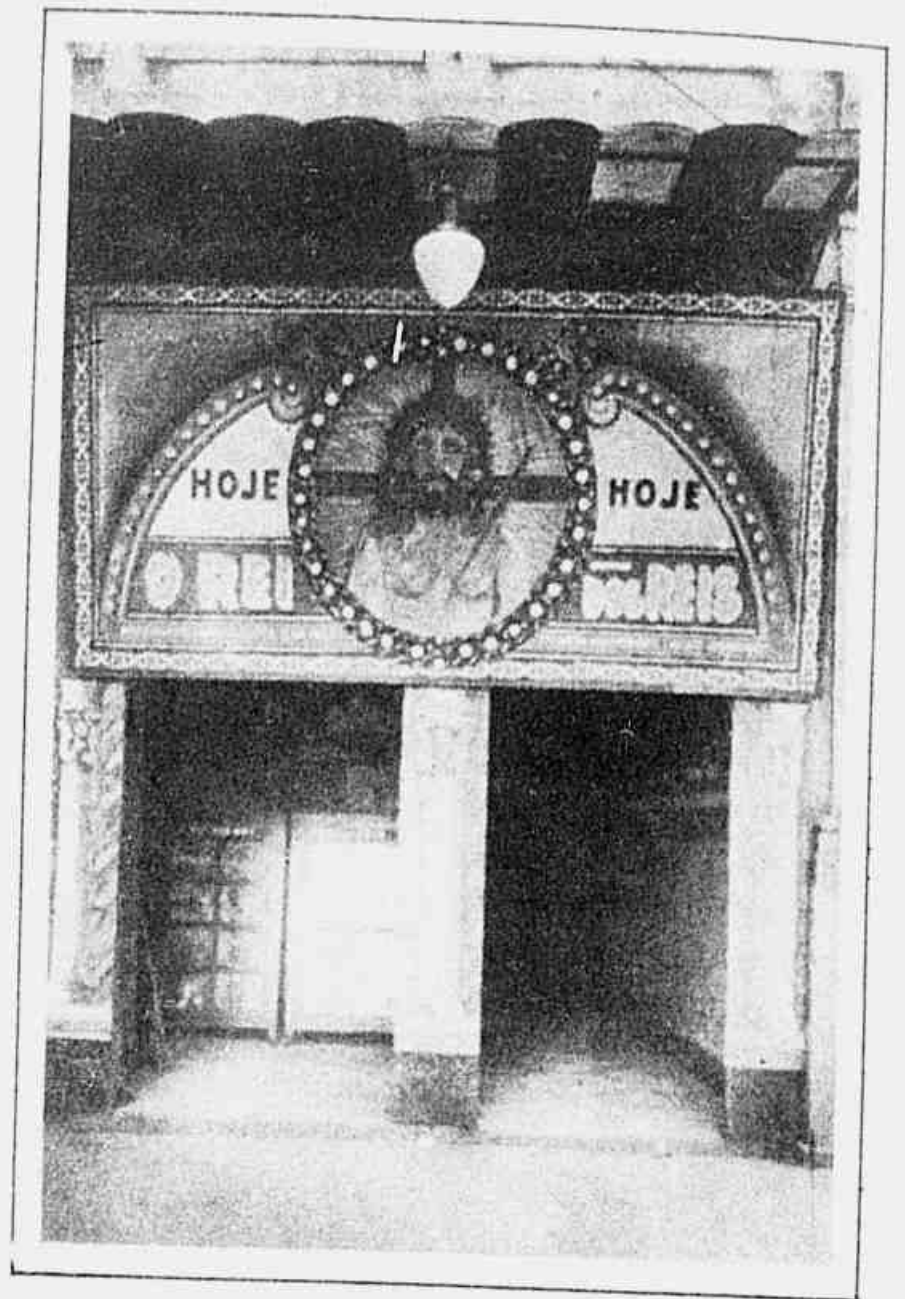
Extras, em massa, augmentam a pompa e o brilho das scenas culminantes. Qual o mais formoso e impressionante "still" desta prodigiosa e gigantesca producção da scena silenciosa?

Não ha em todo o vocabulario, termos capazes de descrever com clareza e precisão o que sejam as télas animadas, modeladas de oleogravuras preciosas, que compõem em sua totalidade e sequencia formidavel o film — o "Rei dos Reis" — "The King of Kings", de De Mille!

Para se fazer uma idéa do que sejam os acontecimentos da vida de Jesus de Nazareth, os seus milagres, o seu amôr ás creancinhas, aos fracos e desamparados — é preciso vêr, observar, sentir o "Rei dos Reis".

A cura de uma ceguinha, o festim de Magdalena, a resurreição de Lazaro, a ultima ceia, a agonia no Horto de Gethsemani, o supplicio da flagellação em casa de Pilatos, a expulsão dos vendilhões do Templo — são quadros de um realismo forte, cuja lembrança immorredoura, a esponja do tempo não poderá jámais arrebatar!

Não me é possivel acreditar em que alguem possa apontar defeitos e falhas num film que honra e dignifica o celluloide!

MARY POLO
(Correspondente de "Cinearte")

FACHADA DO CINEMA ROYAL DE NICTHEROY NO DIA DA EXHIBIÇÃO DO "REI DOS REIS"

FACHADA DO CINEMA IDEAL DO RIO NOS DIAS DE EXHIBIÇÃO DA "CARNE E O DIABO"

DE PELOTAS

O Ponto Chic, de Passos & Rodrigues, acaba de ter nova decoração na sua sala de espera.

卍

A fachada do novo Cinema Capitolio, de Xavier & Santos, cuja construcção vae muito adeantada, com aquella lyra e vasos, ao alto, é a ultima palavra em ATRAZO! Está ridiculo. A sala de projecção, apezar do Sr. Francisco Santos ter ido ao Rio, estudar as modernas casas dali, parece que é mais uma sala estylo antigo, com os detestaveis camarotes theatraes. Parece que a decepção vae ser grande...

卍

A temporada actual não é das más... Já vimos: "Amores de Carmen", "Beau Geste", "Big Parade", "Tortura da Carne", "Letra Escarlate", "Noite de Amôr", "Fausto", "O Gato e o Canario", "Beija-me outra vez" e "Hotel Imperial". E dentro de breves dias: "Terra de todos", "Tristezas de Satanaz", "O Rei dos Reis", "A Cabana do Pae Thomaz", "Napoleão" e "Aurora".

P. R.
(Correspondente de "Cinearte")

Almir Castro, Claudio Mello, Octavio de Faria e Plinio S. Rocha acabam de fundar o "Chaplin Club" em sessão realizada no dia 13 do mez passado. E' o que nos communica Claudio Mello, primeiro secretario. Louvamos a iniciativa porque o Brasil era um dos poucos paizes que não possuiam nenhum Club de Cinema e um Club de Cinema no Brasil muito póde realizar.

卍

Os films da United Artists passaram a ser exhibidos no Capitolio. Esperamos que ao sahir este numero, o Guimarães que tem passado por varios galhos, ainda esteja como gerente da sympathica empreza americana no Rio, para lêr esta noticia com satisfação.

卍

Foi decretada a fallencia da Empreza Pinfild, sociedade constituida dos socios Gustavo Pinfildi e Braz Nery Pinfildi. Na lista de credores, que é grande, consta alguns nomes de cinematographistas conhecidos e o passivo da firma accusa a quantia de 3.097:434$820.

A Empreza Pinfildi poderia estar hoje em optimas condições se não fôra a absoluta falta de visão dos seus dirigentes, muitas e muitas vezes, commentado destas columnas.

JAMES HALL E
RUTH TAYLOR

CHARLES ROGERS
E NANCY CARROLL

Cinema Brasileiro

POR PEDRO LIMA

SCENA DO FILM "ENTRE AS MONTANHAS DE MINAS" DA BELLO HORIZONTE-FILM, COM MANOEL TALON.

Commentámos já por diversas vezes, a actividade da Bello Horizonte Film que sob a direcção de Thiers Theophilo do Bom Conselho e do "professor" M. Talon, ensinavam as pessoas desejosas de ingressar no Cinema, como representar perante a "camera"! Pessoa que nos merece credito, chegou mesmo a visital-a, confirmando a existencia desta escola. Vae dahi, lemos varias noticias publicadas nos jornaes mineiros sob a confecção de um film, para o qual, vimos mesmo um convite endereçado a Ita Film aqui do Rio, em que procuravam contractar João Stamato para operador.

Entretanto, por algum tempo, continuamos sem receber a menor noticia dos dirigentes da empresa. Foi este o motivo do nosso commentario no numero de 13 do mez passado.

Só então resolveu-se a escrever-nos um dos dirigentes da Bello Horizonte Film, cuja carta publicamos para mostrar a imparcialidade dos nossos conceitos.

Eil-a:

"Ao lêr a *Cinearte* do dia 13 do corrente mês, vi-me na contingencia de dirigir-lhe esta, afim de esclarecer-lhe alguns pontos que precisam ficar explicados, afim de não prejudicar a filmagem brasileira, amortecendo o animo daquelles que, com seus pequenos esforços, lutam denodadamente pela grandiosidade do Brasil na prospera arte cinematographica.

Na secção "Cinema Brasileiro" deparou-se-me uma noticia transcripta do *Correio Mineiro*, referente á minha modesta pessoa, em que se diz: — "Proseguem com animação os preparativos da filmagem de "Entre as Montanhas de Bello Horizonte" (aliás "Entre as Montanhas de Minas"), etc."

Ao que me parece, a noticia deve ser muito antiga, pois actualmente já existem nada menos de quatro actos já filmados, o que nos mostra que se devia dizer "proseguem com animação (e não menos interesse) a filmagem, etc."

Quanto ao sr. Thiers Theophilo do Bom Conselho, cumpre-me informar-lhe que, na verdade, quando se projectava a filmagem desta pellicula, associou-se a mim com o intuito de com suas forças contribuir para melhor exito da idéa que se ia por em pratica. Todavia, foi ephemera nossa juncção, porquanto o sr. Thiers vendo-se prejudicado nos seus interesses como distribuidor que é, resolveu se afastar, com grande pesar nosso e não menos prejuizo para o nosso almejado plano ora levado avante, si bem que com grandes difficuldades, mas com desmedido esforço e carinho meu e dos companheiros de trabalho.

Agora, sobre o titulo que se deve dar a esta minha iniciativa, deixo a criterio dos que mais podem e sabem, porque não sei si lutando pelo nosso Cinema, sosinho, sem nenhuma ajuda material, sem nenhum conforto moral, sem estimulo algum a não ser a bondade dos amadores que me secundam carinhosa e desinteressadamente, primando pelo bom exito do meu primeiro film, não sei, repito, si é a isto que se deve chamar — "Empresa, Companhia ou Escola".

Em relação ao — "Vamos vêr si o final de "Entre as Montanhas de Bello Horizonte" — vae ser na policia tambem..." cumpre-me advertir-lhe que houve uma quasi adivinhação, pois foi na policia que descobri o nosso operador, Sr. Octavio Rodrigues Arantes, funccionario da Segurança Publica.

Pedindo-lhe venia para me explicar melhormente, informo-lhe que se atê agora mantive em silencio a minha filmagem (salvo algumas noticias locaes) foi porque não queria incorrer na mesma falta que outros productores — annunciando com grande espalhafato um film que nem começado estava e depois por qualquer imprevisto deixar de levar avante o planejado. Mas agora, já que estou no terreno das explicações, dir-lhe-ei que este meu primeiro film será apresentado com a marca da fabrica — "Bellorizonte-Film" e com o nome "Entre as Montanhas de Minas". E' um drama de aventuras em 6 actos, composto de scenas delicadas em que se vêem lindas vistas e pinturescos panoramas da bella Capital Mineira. Apparecerá tambem, no decorrer do romance, uma parte tirada na brilhante Exposição Pecuaria Mineira, realizada aqui, em Maio proximo passado, por iniciativa do governo mineiro.

EDLA GUIMARÃES NO MESMO FILM

O protagonista é o proprio signatario desta auxiliado pela senhorita Edla Guimaraes, e secundado por um conjuncto selecto de amadores enthusiastas.

Estando já massador, passo a terminar e envio-lhe umas photographias sobre motivos do drama, afim de que lhe seja possivel fazer, juntamente com as explicações que aqui deixei, um outro juizo, favoravel á minha pessoa e á minha filmagem".

(Assignado) — MANOEL TALON

Resta-nos apenas fazer um ligeiro reparo. Já no numero passado noticiando a actividade desta empresa, annunciavamos a filmagem das quatro primeiras partes do film.

Desejamos, entretanto, esclarecimentos sobre que categoria devemos considerar a Bellorizonte-Films, "Empresa" ou "Escola", porque não basta produzir um film para desculpar tudo mais. Em todo o caso esperamos que desappareçam todas as nossas duvidas, renascendo em seu logar, a convicção de que podemos dispôr de Manoel Talon e seus companheiros, como elementos aproveitaveis para a nossa filmagem.

卍

Oly Mar já terminou seu trabalho em "Barro Humano".

Este artistasinho da Benedetti-Film foi uma verdadeira revelação para o nosso Cinema. De uma naturalidade admiravel, Oly Mar viveu com bastante convicção o elemento patriotico do film, com uma interpretação bastante real.

E' mais um elemento que fica pertencendo ao nosso Cinema, e com o qual poderemos contar.

Octavio Gabus Mendes, correspondente de "Cinearte", em S. Paulo, assistiu a filmagem de umas scenas de "Barro Humano" da Benedetti-Film

LUIZ SORÔA E NITA NEY EM "BRAZA DORMIDA" DA PHEBO BRASIL FILM

BILLIE DOVE E DONALD REED

DORIS
HILL

PEQUENAS DE HOLLYWOOD...

LOUISE
BROOKS

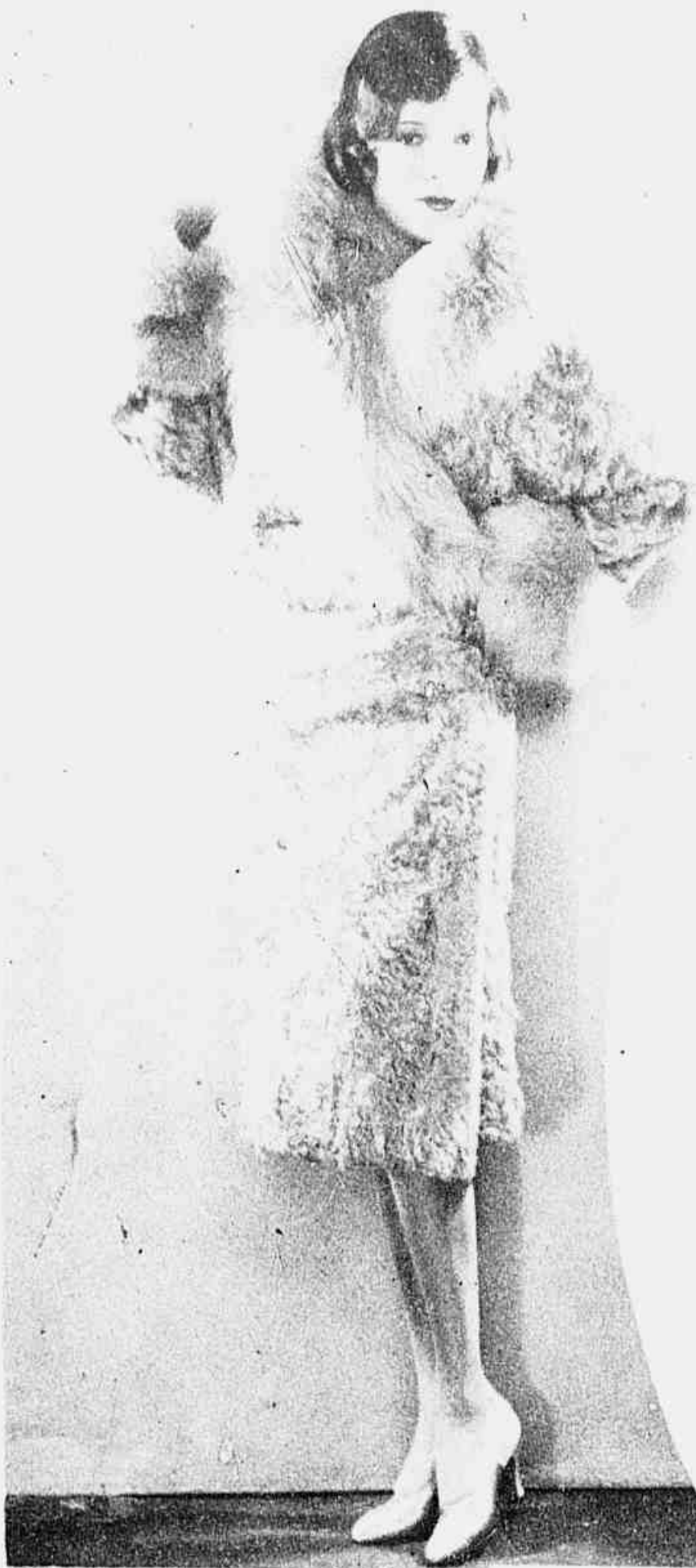
CAROL LINCOLN

Estas pequenas são perniciosas...

GAIL
LLOYD

MARION
NIXON

Vestidos de Hollywood

RENEE ADOREE

MARION NIXON

LORETTA YOUNG

DORIS DAWSON

RUTH TAYLOR

Tia Maria virou creança

(THE REJUVENATION OF AUNT MARY)

FILM DA P. D. C.

Jack . . . . .HARRISON FORD
A tia Maria . . . . .MAY ROBSON
O Juiz . . . . .ROBERT EDESON
Martha . . . . .PHYLLIS HAVER
Gustavo . . . . .ARTHUR HOYT
Fisk . . . . .FRANKLIN PANGBORN

A senhora Mary Watkins, respeitavel rebento da familia Watkins, de Watkinsville, soffria dos nervos, soffria das pernas, soffria das ouças — mas com tanto soffrimento assim era dona de uma fortuna que punha agua na bocca dos seus dois sobrinhos Jack e Gustavo. Este ultimo, por ser o mais velho, julgava-se melhor aquinhoado no testamento da enferma solteirona. Jack, porém, sem grande preoccupação pelos "cobres" da tia, ia chamando a si, antecipadamente, grande parcella do dinheiro com o seu interminavel curso de medicina que a velhota financiava.

Havia já annos que o rapaz *cursava* as aulas da Universidade. Ao fim de cada temporada mandava á tia uma enfermidade pouco vulgar que se chama *autophobia*. Tinha verdadeiro horror aos automoveis. Foi ao ver que o sobrinho nascera com inclinação mechanica e que os autos de corrida eram o seu fraco, que resolveu ella dedicar o rapaz aos estudos de medicina.

— Quando menos, dizia, se partires uma perna nas tuas diabruras volantes, poderás ser o medico de ti mesmo!

O Jack sempre tivera ogerisa aos boticarios, e a medicina, por estar de uma fórma ou doutra ligada á botica, não merecia do rapaz grande consideração. Mas a tia queria fazer as despezas, e para não a desgostar, foi o Jack para a Universidade.

Quando o conhemos, na segunda parte

desta historia, já andava elle pelo setimo anno de vida estudantina e talvez pelo vigesimo-quinto automovel de corrida que despedaçava contra os postes telegraphicos das estradas.

Mas nunca havia o desastrado Jack conseguido a sua ambição suprema: ganhar o "grande premio" nos torneios annuaes de automovel.

Na imponente vivenda dos Watkins travamos conhecimentos com a senhora paralytica. Rica, cercada de creadas, Mary Watkins fazia questão em viver doente. Quanto á sua surdez, era esta quasi absolutamas não se boquejava um segredo a metros de distancia sem que a tia Mary não désse logo signal de ter ouvido tudo.

Martha, a sua nova enfermeira, estava tentando um tratamento moderno cuja grande vantagem consistia em não implicar elle tratamento algum. Era um systema de sua pro-

(*Termina no fim do numero*)

AS FUTURAS

Neste mez vigorou ainda o numero de seis para os films excellentes: tres da Metro Goldwyn (50 por cento) dous da Paramount (33 por cento) e um da United Artists (16,5 por cento).

Entre as interpretações notaveis: Emil Jannings em "The Patriot", Lewis Stone, no mesmo film; Camilla Horn e John Barrymore em "The Tempest"; Lon Chaney em "Laugh Clown, Laugh"; Loretta Young, no mesmo film; Norma Shearer em "The Actress"; Pola Negri em "Three Sinners".

Passemos agora em revista os films depois de chamar a attenção do leitor para a gente nova que vae apparecendo e que uma unica interpretação ás vezes basta para consagrar.

"Laugh Clown, Laugh", da Metro Goldwyn Mayer, é a conhecida opera "Os Palhaços" de fama universal, a unica joia da inspiração de Leoncavallo. Nossas platéas, de sobra conhecem-lhe o entrecho e não ha garoto que não assobie o "Ride Pagliaccio" que deu nome ao film. O productor tomou liberdades com o libretto. Nil Ashter, o discutido artista scandinavo, é o galã. A interpretação de Lon Chaney é notavel; uma revelação, Loretta Young no papel de Simonetta.

"Three Sinners", da Paramount, nos faz revêr a Pola Negri, artista de verdade das velhas producções da artista polaca. A direcção de Rowland Lee é impeccavel. Drama pungente de sociedade, a peccadora arrependida e redimida, Pola em duas fascinantes interpretações... Um film excellente para todas as platéas. Genero internacional.

"Tempest", da United Artists, marca a estréa de Camilla Horn (lembram-se da Margarida de "Fausto"?) no Cinema Americano. Uma estréa auspiciosa que a consagra como uma rival legitima de Greta Garbo e Vilma Banky. John Barrymore tem tambem uma interpretação excellente. George Fawcett, Louis Wolheim e Ulrich Haupt são os outros artistas, dignos todos de applauso. Scenas da revolução russa. Começado este film sob a direcção de Tourjansky, continuou sob a de Lewis Milestones para ser terminada afinal por Sam Taylor. Um magnifico film.

"The Patriot", da Paramount, é ainda um film de Emil Jannings que encarna o typo hamletiano de Paulo 1° da Russia, czar francophilo, massacrado por uma conspiração palaciana.

Lewis Stone tem um papel magnifico, como ha muito não tem. Florence Vidor excellente tambem. Vão vêr a interpretação de Jannings. Vale por todas as anteriores.

"The Actress", da Metro Goldwyn Mayer, põe em relevo todas as qualidades artisticas de Norma Shearer, quer nas scenas de ternura, quer nas mais alegres, nas emocionaes, como nas humoristicas. Os admiradores da encantadora artista hão de applaudil-a nesse seu novo papel.

"Wickedness Preferred", da Metro Goldwyn Mayer, apresenta-nos Aileen Pringle e Lew Cody em situações de uma irresistivel comicidade. O film é um anti-hypocondriaco da primeira á ultima scena. Este é o film que já passou aqui sob o titulo de "Idolo de todas".

—

Passemos agora aos de menor categoria:

"Easy Come, Easy Go" (Paramount) é uma das bôas comedias de Richard Dix. Charles Sellon e Nancy Carroll auxiliam efficazmente. Um bom espectaculo.

"Across To Singapore" (M. G. M.), com Ramon Novarro, Joan Crawford e Ernest Torrence faz passar a gente por momentos de intensa commoção.

"Love Is Incurable" (Paramount) é producção typica de A. Menjou e Evelyn Brent que não causará arrependimento a ninguem pelo tempo perdido.

"Diamond Handcuffs" (M. G. M.) é historia demasiadamente tetrica talvez. Eleanor Boardman, Conrad Nagel, Gwen Lee, Lawrence Gray e Lena Malena são os responsaveis. Para os que amam as emoções fortes.

"Little Sheperd Of Kingdon Come" (First), já foi filmado ha annos por Jack Pickford. A interpretar a figura principal vemos agora o fino artista que é Richard Barthelmess. Pode-se vêr sem arrependimento.

"Love Hungry" (Fox), com Lois Moran, Lawrence Gray constitue um desses films intermediarios para programmações communs. E' o film "Fome de amôr".

"Man Made Woman" (Pathé-De Mille) é uma bôa comedia com Leatrice Joy, H. B. Warner e Seena Owen.

"Fools For Luck" (Paramount) é bôa comedia de Chester Conklin. Vão vel-a.

"The Sporting Age" (Columbia) é bôa producção em que Holmes Herbert e Belle Bennett têm os principaes papeis.

"After The Storn" (Columbia) bom film egualmente, com Hobart Bosworth em uma de suas bôas creações.

DE CIMA PARA BAIXO, SCENAS DOS FILMS: "THE PATRIOT", "FOOLS OF LUCK", "THREE SINNERS" E "THE MATINEE IDOL"

ESTRE'AS

"Phyllis Of The Follies" (Universal) é uma bôa comedia com Edmund Burns, Alice Day e Lillian Tashman.

"Their Hour" (Tiffany-Stahl), não é máo film não. Dorothy Sebastian e June Marlowe emprestam-lhe o encanto de sua gracil mocidade. Johnnie Harron é o galã disputado (que sorte, hein?) pelas duas.

"South Sea Love" (F. B. O.), é uma inconsequencia em varios actos. Muita gente gostará entretanto, vamos apostar. Patsy Ruth Miller é a heroina.

"Temptations Of A Shop-Girl" (First Division)... coitada de Betty Compson!

"The Matinee Idol" (Columbia) é um bom trabalho de Bessie Love.

"Pay As You Enter" (Warners), tem Louise Fazenda, tem Clyde Cook, tem risota na certa.

"The Thief In The Dark" (Fox) não vale nada. Passemos adeante.

"My Tome Town" (Rayart) idem, idem.

"A Million For Love" (Sterling) genero identico.

"Honor Bound" (Fox), não o recommendamos.

"The Pinto Kid" (F. B. O.), idem, duas vezes.

"The Baby Mother" (Plaga) póde ser visto.

"A Horseman Of The Plains" (Fox), criançada do Oéste.

"Why Sailors Go Wrong" (Fox) é a cousa mais estupida que já appareceu em Cinema.

"The Canyon Of Adventure" (First) é film de Ken Maynard, excellente para quem gosta do genero.

"The Avenging Shadow" (Pathé) é film de cachorro.

"Fandango" (Educational) é Lupino Lane com suas farças burlescas.

"On The Go" (Action) é do Oéste, mas comedia. Póde se vêr sem remorsos.

"The Adorable Cheat" (Chesterfield), com Lila Lee (coitadinha) é film estylo 1905.

"Burning Up Broadway" (Sterling), não vale apezar de Helene Costello.

"Almost Human" (Pathé-De Mille) é film de cachorros, ainda. Ha quem goste.

"Stocks And Blondes" (F. B. O.), assim, assim.

"The Devil's Cage" (Chadwick), não vale nada.

"Phantom Of The Turf" (Rayart), negocio de cavallos de corridas, já muito visto, muito batido, muito explorado.

"Fashion Madness" (Columbia) póde ser visto. Claire Windsor apparece.

O resto não merece commentario.

Elena Lunda é a estrella do film italiano "La Compagnia dei Matti", da Pittaluga.

Lila Lee figura ao lado de Ruth Taylor e James Hall em "Just Married" da Paramount.

Monta Bell vae tornar-se um productor independente.

Betty Blythe foi contractada para... cantar em "War in the Dark", film de Greta Garbo.

Léonce Perret vae filmar "La Posssesion" de Henri Bataille, com Francesca Bertini no principal papel.

Está sendo exhibida com grande successo em toda Italia, a super-producção da I. C. S. A., "Boccaccesca", que teve como director A. De Antoni. Elena Sangro, artista bastante conhecida no Rio, tem um trabalho importante neste film, desempenhando o papel de Madonna Oretta. Outros artistas, taes como: Isola Pola, Tina Rinaldi, Ruggero Barni, Gildo Bocci, Antonio Chrispini, etc., apparecem n'outros papeis.

Maria Jacobini que já faz muito tempo sem apparecer em nossas télas, é a protagonista de "Vera Mizewa".

Todas as criticas se referem com palavras bastante elogiosas sobre o trabalho de Luigi Serventi em "Il Segreto di Ginevra". Este artista já visitou o Rio, duas vezes.

DE CIMA PARA BAIXO, SCENAS DOS FILMS: "LAUGH CLOWN, LAUGH", "TEMPEST", "PHYLLIS OF THE FOLLIES" E "A THIEF IN THE DARK"

ESCUDEI

(THE SHIELD OF HONOR)

Jack MacDowell. *Dorothy Hamilton*
Gwen O'Day . . . *Dorothy Gulliver*
Dan MacDowell . . . *Ralph Lewis*
Robert Chandler . . . *Nigel Barrie*
Mrs. MacDowell . . . *C. MacDowell*

Cupido já não se serve apenas das suas proprias azas para voar de um a outro coração... Tambem o pequeno e travesso deus do Amôr afficcionou-se á aviação que, nas emoções que desperta, constituiu-se para elle um admiravel alliado.

Não foi sem primeiro dominar os ares, a amplidão sem fim do espaço, no seu velocissimo avião, que o joven official da policia, Jack Mc Dowell conseguio dominar tambem o coraçãozinho romantico da meiga Gwen O'Day, filha de opulento joalheiro.

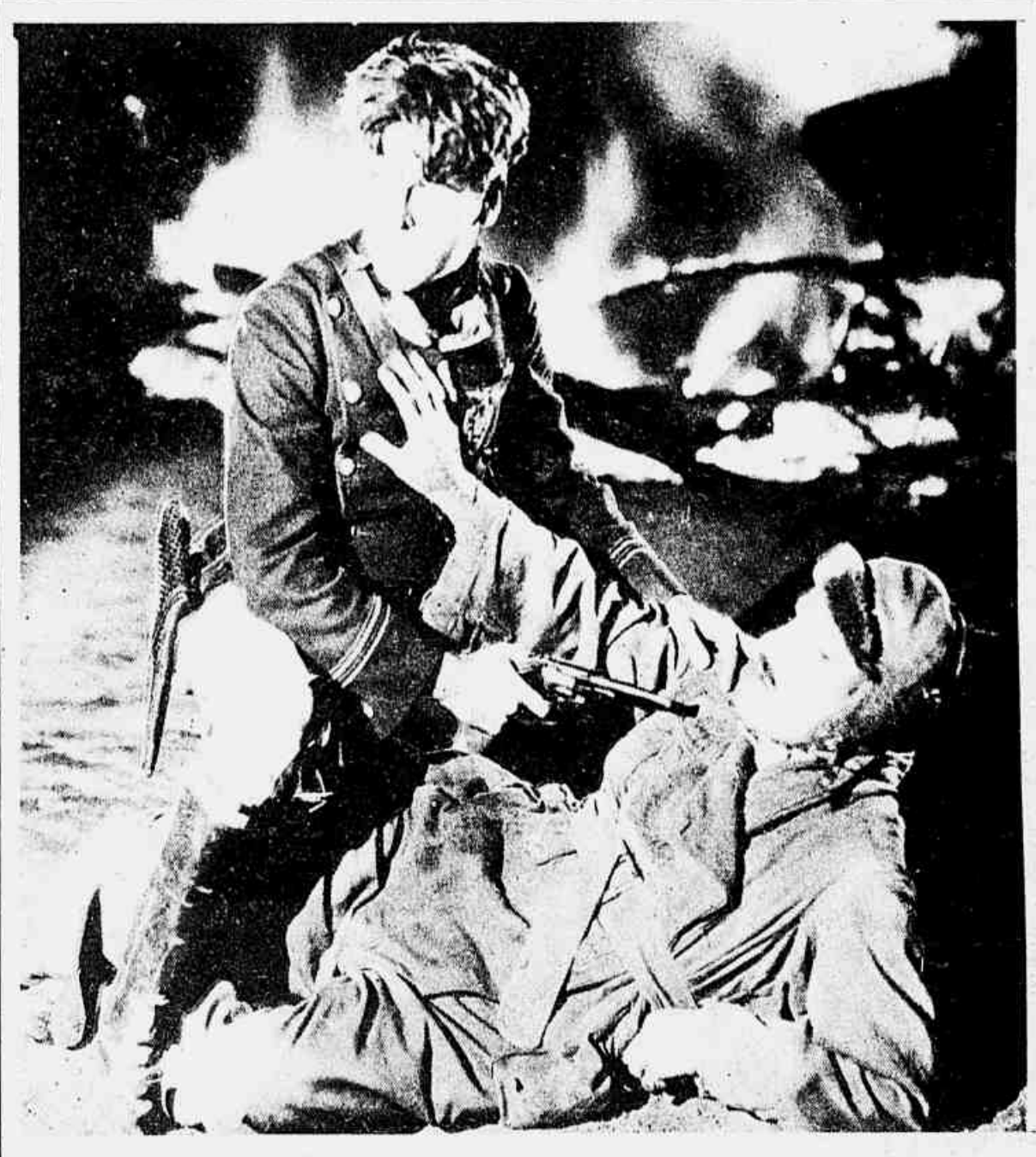
Jack McDowell tem o porte elegante e altivo de um soldado de estirpe. Seu velho pae, Jack Mac Dowell é outro garboso official da força policial. E foi precisamente na festa civica em que pae e filho receberam as medalhas do seu merito militar, que Gwen O'Day conheceu o joven e arrojado Jack, o "az" da aviação policial.

Gwen O'Day foi indicada para baptisar o aeroplano de Jack McDo-

RO DA LEI

FILM DA UNIVERSAL

Howard O'Day ....*Fred Esmelton*
A. E. Blair ....*Harry Northrup*
Rose ....*Thelma Todd*
Red ....*David Kirby*
Jerry ....*William Blakewell.*

well. A proximidade em que se encontraram com o pensamento no mesmo objecto; a emoção do official ante o novo destino que certamente estava para elle nascendo com o recebimento de novo apparelho; a unção e o romantismo de O'Day — tudo concorreu para o florescimento rapido de uma terna e natural sympathia entre os dois jovens. Cupido não perde tão gentil opportunidade: atira as suas settas perfumadas que vão attingir ao alvo visado...

Nesses dias, surgem com certa assiduidade, desapparecimentos de joias do estabelecimento do velho O'Day, pae da moça, que pede para o descobrimento dos culpados a collaboração de Jack. As primeiras investigações são infructiferas. Descobre-se apenas que não é apenas um, mas um bando arregimentado de ladrões que furtou as joias de O'Day e de seus freguezes.

O velho MacDowell chega á idade compulsoria e se reforma do

(*Termina no fim do numero*).

RUTH ROLAND

De Hollywood para você...

POR L. S. MARINHO

(*Representante de CINEARTE em Hollywood*)

Actualmente Miss Roland está afastada do Cinema para onde pretende voltar, como se lerá linhas abaixo. Depois que abandonou o Cinema, ella tentou nova carreira — vendendo e comprando terrenos, o que lhe deu fama e fortuna, mais certa do que não tendo contracto, fazer um film hoje e outro daqui a seis mezes.

A casa de Ruth Roland é chic, mobiliada a gosto. Tem piano de cauda, victrola e radio... Nada disto funccionava na noite em que lá estive, uma noite fria, que o calôr daquella sala dava um prazer agradavel.

Pelas paredes haviam quadros diversos e especialmente escunas, pintadas...

Interessante, na casa do Ben Bard tambem tem diversos quadros, e de preferencia, embarcações...

Sentado em macia poltrona, tendo-a á minha frente, vestida de verde, com um cacho de cerejas pendentes do hombro, conversavamos. Recordavamos o tempo antigo, o tempo em que fazia films em series, sua verdadeira paixão... Miss Roland disse-me que sua correspondencia, não obstante ter estado afastada da téla, continua sendo a mesma (!) dispensando todo carinho as cartas que recebe, e respondendo a quasi todas. Desde que ella enviou o primeiro retrato, até a presente data, todos levam seu autographo por seu proprio punho, pois sua secretaria não tem autorisação para assignar seu nome. Ruth Roland não comprehende esta falta de carinho da parte de outros artistas, no que se refere a correspondencia de "fan".

E' sabida em Hollywood a attenção que ella dispensa aos seus admiradores anonymos. Sua primeira carta de "fan", causou-lhe uma emoção profunda, e chorou de alegria: depois desta primeira carta, pregava em seu "scrap-book", as assignaturas de todas as cartas que recebiá. Depois que sua correspondencia augmentou ex-

"Noah's Arc" que para nós quer dizer "Arca de Noé" é o titulo de um film, que a Warner Bros está produzindo, cuja direcção está entregue a Michael Curtiz. Dolores Costello e George O'Brien são os principaes interpretes.

Eu não conheço a historia do film, porém, a scena que vi filmar, posso garantir, em nada está de accordo com o titulo. Passa-se em Paris no anno em que chegou o exercito americano para tomar parte na grande guerra.

Perguntando ao George O'Brien se gostava do Noé, respondeu-me: "Fine"!... signal de que não ha enchentes nem bicharia...

Dolores Costello agora pareceu-me menos cheia de si; naquelle "set" cheio de extras mal vestidos, á moda de 1918, corria, afflicta por entre elles, na ancia de ver seu bem amado que marchava, juntamente com o batalhão que passava... Quando ella não estavá filmando, mostrava-se alegre, sorrindo para os conhecidos, movimentando-se continuadamente, porém, mostrando sempre aquelia physionomia de sentimental.

Eu nunca estive em Paris, mas, tomando em consideração o que, tanto se fala com respeito ao modo de trajar dos parisienses, e daquelles que lá vivem, mesmo não sendo technico no assumpto, julguei que ha grande falta de observação nos caracteristicos que enchiam aquelle "set" anti-diluviano. Não me consta que no anno de 1918, em Paris, os vestidos fossem compridos, arrastando... nem os chapéus com abas largas... nem as gollas dos vestidos attingindo as orelhas... Tudo isto existe naquella scena. Será possivel que a moda naquelle tempo ainda era assim? Agora, imaginem, as moças habituadas com os vestidos acima dos joelhos, mostrando as manchas das pernas, e outras cousas mais, mettidas em longos vestidos que ficariam bem aos nossos avós... Aquella scena, deu-me a idéa de estar vivendo em 1870... E, de accordo com o que fez publicar, todos os films da Warner Bros têm vitaphone, isto quer dizer que *Noah's Arc* está vitaphonizado... ao menos naquella scena, tem a musica do batalhão... os soldados marchando... o director gritando e a Dolores chorando...

Ha poucos dias estive no lar sagrado da rainha das series.

Ruth Roland.

Recebeu-me o Ben Bard, seu noivo, já ha muito tempo, segundo estou informado.

DALE FULLER...

traordinariamente, cessou de colleccionar as assignaturas, mas possue um Album com phrases e autographos de gente de Cinema onde encontrei a letra do Gonzaga...

Ruth volta a fazer films novamente, para gaudio de seus admiradores. São seus, os films que d'ora avante vae interpretar, e sua volta será feita na pellicula "What Would You Do?" cujo enredo é cheio de emoções, lutas, amor... e tudo mais que um film em series, comporta. Assegurou-me que será talvez, sua melhor historia, e que não obstante ser em series, é completamente differente de tudo quanto já se tenha produzido até então, no genero.

Ben Bard deixou-a, pois um seu amigo veiu chamal-o. Elle deu-lhe tres beijos estalados e eu fiquei a sós com sua noiva, ali naquella sala grande, cheia de instrumentos silenciosos, e cheia de quadros...

Em um livro de visitas, offerecido pelo Ben fiz votos de felicidades, em meu nome e do *Cinearte*, e depois, um excellente "drink" vinha marcar ponto daquella conversa tão agradavel. Ruth Rolando convidou-me para ir ao Studio onde vae trabalhar, para vel-a filmando, o que farei, assim prometti.

Eram dez horas da noite quando a deixei. Fóra um frio penetrante, deu-me saudades daquelle lar, onde o ambiente estava tão agradavel.

Não sei si meus amigos conhecem Martha Sleeper...

Ella é uma das estrellas da F. B. O. que com sua graça e seu encanto quasi maliciosos, enche de alegria aquelle Studio, tão vasio de mulheres...

Quando lhe fui apresentado, estava trabalhando sob a direcção de Ralph Ince, num film que não me recordo o titulo. Ficou radiante de conhecer *Cinearte*, e espera que este magazine levante sua popularidade no Brasil.

Que pena ella não ser do outro mundo!... Não é, pertence a este mesmo, daqui do Gower Street, uma rua quasi furtiva, triste e abandonada... Mas, o que tem a rua com Martha Sleeper? Nada!... Distincta, tratavel e risonha, assim é Martha. Mas o que mais me captivou, foi sua sincera admiração pela revista, e isto já é o bastante para que a elegemos em nossos corações, não parece?

Que poderei dizer mais sobre esta pequena quasi maliciosa? Nosso encontro foi tão rapido... quasi não tive tempo de pensar sobre elle... Tambem o calor que se fazia sentir naquella tarde, ali no "set", eu mais preferia estar na rua, abrigado á sombra de alguma arvore, e... foi o que fiz...

Entretanto, com Ruth Roland, eu não preferia o frio das ruas...

Eramos tres em volta da mesa.

Almoçavamos no restaurante da Metro. Dale Fuller, sua publicista e eu. Naquelle ambiente, com um movimento constante de artistas e extras, não podia ter a cabeça parada; virava para todos os lados, pois, tudo queria ver, tudo queria saber.

O almoço em si, foi a cousa mais simples possivel, e nada disto teria succedido, se minha companheira de mesa fosse do outro mundo... não era portanto, razão pela qual, meus olhos avidos de novidades, rebuscavam outras... os cantos da casa, observando quem passava, e no intervallo em que levava o garfo á bocca, eu ficava vendo estrellas...

Não havia ali, uma exhibição continua — felizmente. Sinão eu teria sahido com o estomago vasio, e não teria ouvido Dale Fuller. Assim, nos momentos calmos, eu a procurava ouvir com toda attenção... com toda a attenção que o dever me impunham...

Creio muito bem que o leitor conhece Dale Fuller, pois ella é uma das artistas favoritas do Von Stroheim. Além de muitos outros films interpretados por Dale, menciono "Esposas ingenuas" "The Wedding March". A possuidora de uma fazenda de laranjas, em Hollywood, actualmente está trabalhando ao lado de Renée Adorée e John Gilbert em "The Cossaks".

E... como fala de suas laranjas!... Estavamos neste assumpto, quando desviei meus olhos de Miss Fuller, para com mais vantagens ver Aileen Pringle que esbarrara em minha cadeira... Miss Pringle esboçou um "I beg your pardon" ao qual nem sequer respondi... ella acabava de dizer "hello" a um cavalheiro que reconheci ser o John Gilbert. Elle estava meio tonto... não sei se a procura de mesa vasia ou de alguma mulher. O Gilbert é o mesmo homem que vemos na téla, por isto não me foi difficil reconhecel-o, mesmo apesar dos enormes oculos pretos que trazia, á moda Laura La Plante, quando anda pela rua e não quer ser reconhecida...

Dale Fuller devia ter notado que eu estava distrahido (pudera), quando presenti minha falta, e quiz me desculpar, não foi possivel, já estava olhando outra, uma pequena deste e do outro mundo — Gwen Lee!

Quem seria este, que não perderia o fio da conversa, vendo passar a rainha dos "stills"

Passado que foi esta tormenta, tornei-me mais uma vez todo ouvidos. Miss Fuller é uma excellente contralto; faz talvez cinco annos que não canta. Quando ella fazia parte das fileiras do Mack Sennett (sabiam?) como comediante. levou para mais de treze pastelões no rosto, numa scena, e no dia seguinte foi cantar para a igreja...

Depois, recebeu seu cheque e o aviso de despedida. Esta despedida, tinha relação com os pastelões, cinema, tudo... porém, eu não sei dizer que relação é esta, porque não lhe ouvia direito, os meus olhos, estavam a ferir a linda e trefega francezinha Renée Adorée. Podia deixar de fazer? Não era possivel! A sua publicis-

(*Termina no fim do numero*)

MARTHA SLEEPER E L. S. MARINHO, REPRESENTANTE DE "CINEARTE" EM HOLLYWOOD.

O AMANTE IRRESISTIVEL

(THE IRRESISTIBLE LOVER)

(FILM DA UNIVERSAL)

J. Harrison Gray .... NORMAN KERRY
Betty Kennedy .... LOIS MORAN
Dolly Carleton .... GERTRUDE ASTOR
Lawyer .... LEE MORAN
Hortense Brown .... MYRTLE STEDMAN
Mr. Brown .... PHILLIPS SMALLEY
Jack Kennedy .... ARTHUR LAKE
Mr. Kennedy .... WALTER JAMES
Smith .... GEORGE PEARCE

O classico typo de D. Juan não desappareceu ainda, como seria natural, na trepidação nervosa da vida moderna. Aqui e ali surge elle, não mais de espada e de capa negra, agindo á sombra protectora da noite. Acompanhando a evolução social, D. Juan não precisa mais fugir da luz, podendo agir livremente á claridade offuscante dos grandes globos electricos que illuminam os salões modernos.

Tal é Harrison Grey, joven argentario que não deseja de nenhum modo casar-se, porque o seu sport unico, a sua diversão favorita é a conquista feminina. Solteiras e casadas despertam-lhe o mesmo appetite de curiosidade insaciavel. E' uma borboleta que voeja de uma a outra flôr, sugando um pouco de mel de cada uma, mas sem se demorar em cada, mais que o tempo estrictamente necessario para conhecer-lhe o perfumé...

Voluvel e incontentavel, Harrison Grey considera-se um amante irresistivel, podendo, aliás, neste ponto, argumentar com a sua sorte. O que o destino lhe reserva, entretanto, como surpreza, é acontecimento que abala e estarrece de admiração o meio de convencionalismo tyrannico em que elle vive.

Tudo lhe corre á maravilha, nenhuma cadeia mais forte o tendo podido prender. Mas elle começa a se enfastiar do seu mundo de fantasia e, olhando para fóra delle, avista lá ao longe, na humildade da sua posição social, a joven Betty Kennedy. Linda e graciosa, ella é apenas filha de um sargento de policia. Harrison Grey tem que agir, portanto, em face da sympathia espontanea de que desde logo se vê possuido pela joven, com uma tactica differente da costumeira. A sua campanha tem que ser desenvolvida ás occultas, é deste modo que elle consegue ter alguns encontros e fazer alguns pequenos passeios com a joven cujos encantos tanto o fascinam, despertando-lhe, pela primeira vez na sua vida, uma paixão ardente e sincera. Um dia, porém, Grey não resiste a um amavel convite da namorada e consente em ir jantar em sua casa.

O pae de Betty, homem bom e austero, recebe a visita com inteira confiança. O irmão da joven tambem recebe-lhe o namorado com mostras de franca sympathia.

O pequeno romance vae tomando vulto num ambiente de harmonia e de prazer, quando um jornal bisbilhoteiro estampa com o retrato de Harrison Grey, o de uma artista da *Follies Girls*, noticiando o casamento dos dois como para muito breve.

O velho sargento de policia, lendo tal noticia, sentiu-se attingido na honra do seu lar e toma-se de legitima indignação.

E embora Grey negue a veracidade de tal noticia, torna-se indesejavel a sua situação em casa dos Kennedy. Em-

(Termina no fim do numero)

A BELLA E A FERA

VOCÊS ACREDITAM EM QUE BILLIE DOVE SEJA UMA FÉRA SÓ PORQUE GOSTA DE ASSISTIR A OPERAÇÕES CIRURGICAS?

Ha muita coisa extraordinaria no mundo do film! Louise Fazenda, por exemplo, tem o habito de adoptar um nome supposto e passar os seus serões no Lonely People Club, onde se entretem em palestra com humildes velhos, fiandeiras, pobres raparigas operarias e modestos chauffeurs de caminhões. Eddie Love tem a estranha mania de cruzar vegetaes e produzir temerosos hybridismos que manda de presente a seus amigos em grandes cestas. Lew Cody é curioso com a sua collecção de cães sarnentos e grunhidores que elle apanha nas ruas. Tom Mix possue um guarda roupa atopetado de casacas de côres. Mas como toda essa gente está longe de Billie Dove com o seu estranho e incongruente gosto de assistir a operações cirurgicas perigosas, cujo pensamento nos faz arrepiar os cabellos.

Billie é uma figurinha de Tanagra, deliciosamente feminina e veste-se com a vaporosa delicadeza de uma boneca.

Quem seria capaz de acreditar, vendo essa creaturinha toda doçura e meiguice feminina, que ella se compraz com os espectaculos dolorosos e tristes que se desenrolam na sala de operações de um hospital! Ha dois annos que Bille Dove escapa de vez em quando do Studio para o Hospital de Hollywood, afim de assistir a um cirurgião seu amigo realizar importantes operações cerebraes nos seus pacientes.

Ella troca a atmosphera do Cinema, onde banhada em luz purpurea é a dama suspirada de galantes officiaes em vistosos uniformes, ou ameaçada por archiduques impertigados de monoculo no olho, pelos corredores nús e immaculados, impregnados do cheiro acre de antisepticos. Deixa numa ante sala o seu vestido perfumado e o seu chapéo, as suas pelles e joias, e enfia um alvo avental de linho que disfarça a figura de Dove, um gorro engommado que lhe occulta os annelados cabellos, a horrivel mascara de gaze que eclypsa a belleza de Dove. O mais ardente dos seus fans por certo não a reconheceria nesse vulto que sae da antesala!

Mas ha pessoas que a acham mais adoravel nessa estranha ornamentação do que em qualquer apresenttação da téla como heroina de drama. Está nesse caso, por exemplo, a mulher daquelle electricista que acompanhou seu marido até á porta da sala operatoria. O pobre homem soffrera qualquer desarranjo no cerebro. Dia a dia a vista lhe ia fugindo e já elle não conseguia manter o equilibrio quando andava. Si o mal não tivesse remedio, a morte sobreviria em seis mezés.

"O unico meio de descobrir a natureza do mal era uma operação emquanto não lhe fugisse a consciencia, explica Billie. Ignoro a expressão technica, mas os medicos eram de parecer que a causa da molestia residia numa das pequenas bolsas que contém o liquido rachidiano. O raio X não daria resultado num corpo liquido. Era preciso esvasiar o liquido e encher as bolsinhas de ar, afim de obter a photographia do raio X, e isso só se poderia fazer emquanto o paciente estivesse em estado de consciencia bastante para descrever o que fosse sentido. E' escusado dizer que era empregada a anesthesia local. Não me sinto ainda capaz de comprehender claramente uma operação pelo seu lado scientifico, essa durou tres horas — assim, de vez em quando, eu me dirigia á porta da sala operatoria á conversar com a pobre esposa, confortal-a, socegar o medo louco de que ella se achava possuida. Tenho feito isso muitas vezes. Tenho assistido a tantas operações que sei dizer aos amigos dos doentes como vae correndo o trabalho, e isso suavisa de muito a angustia dos que temem pela vida de entes queridos".

E' de vêr a calma com que ella descreve os pormenores de uma dessas temerosas operações do cerebro, o talho do escapello, o serramento da caixa craneana, os dedos habeis do cirurgião explorando as circumvoluções cerebraes até encontrarem uma esquirola de osso, proveniente de uma antiga quédá e que comprimia a massa encephalica.

"Nessa operação, declara ella, o mais leve desvio da mão do operador seria a morte inevitavel do paciente. Reinava o mais absoluto silencio na sala. Quando tudo terminou, era de vêr o que todos exprimiram, internos e enfermeiras, respirando com força como si lhes houvessem retirado de cima um grande peso".

Si a natureza não a houvesse feito uma creatura tão ornamental, Billie Dove seria certamente uma habil enfermeira. As suas mais longinquas recordações são de quando ella foi

(Termina no fim do numero)

Camilla Horn

MAIS DIFFERENTE DO QUE GRETA GARBO E MAIS PREFERIDA PELOS CAVALHEIROS DO QUE VILMA BANKY...

DA UFA PARA A AMERICA..

Que é uma Vampiro?

THEDA BARA NUM DOS SEUS FAMOSOS PAPEIS...

Os vampiros da téla se dividem em vampiros simplesmente e vampiros famosos. Theda Bara — já se vê — é uma vampiro famosa. Foi pelo menos assim que a classificou a presente geração dos habituaes do Cinema. Ora bem, póde ser que ella seja famosa, mas vampiro é que não. E' o que affirma a mais abalisada autoridade para falar de Theda Bara, isto é, a propria Theda Bara. Vejamos o que disse um jornalista americano:

"Creio, disse ella depois de me cumprimentar no espaçoso salão onde eu a esperava, creio que começo causando-lhe uma pequena decepção, não lhe apparecendo envolta numa pelle de leopardo". E ria com o timbre harmonioso da sua voz, a medida que me apontava um logar no sofá ao seu lado. "Confesse que soffreu uma desillusão". Mas seria difficil experimentar-se tal sensação, apezar de toda a simplicidade do seu vestuario e de suas maneiras. Theda não precisa de accessorios para crear uma forte impressão nos que della se approximam. Ella é ainda uma creatura magnetica, dotada daquillo que hoje se convencionou chamar o "it". Theda ainda usa os cabellos cobrindo parte da fronte e arrepanhados na nuca; os seus olhos são aquelles mesmos olhos que outrora punham fulgurante clarão na téla, nos mais agarrados "close-ups" que já se tomaram — olhos enormes, escuros, ensombrados de bastas sobrancelhas.

Sentar-se deante della, fitando aquelles olhos, offerecendo-lhe um dos seus proprios cigarros estrangeiros e enclinar-se com um phosphoro para accendel-o — era remontar insensivelmente ás horas de um Cinema que parece de outra éra.

"Estou cansada de dizer que não sou uma vampiro — mas apenas uma actriz", dize-me ella através de uma baforada do cheiroso cigarro. Si pretende referir-se a mim como uma vampiro, por favor, poupe-me isso. Mas esta nova geração de "fans" do Cinema, desabrochada nos dois ultimos annos, resolveu consagrar-me definitivamente vampiro. Quando lhes pergunto o que querem elles dizer com isso e peço que designem alguns dos films em que me viram, não sabem o que responder. A metade delles nunca me viu e a outra metade, pelo facto de haver eu feito successo num certo genero de films em determinada época da minha carreira, suppõe que eu nunca fizesse outra coisa sinão papeis de vampiro, de mulher sereia. Ora, o facto é que representei na téla toda sorte de papeis imaginaveis. Mas hoje em dia, o costume é fazer a ficha, classificar uma pessôa, não é assim?" commentou ella rindo complacente. Theda Bara ri alto e fala baixo, mas em qualquer dos casos a sua voz é sempre musical.

"Mas seja como fôr, proseguiu ella que vem a ser na realidade uma vampiro? A maior parte dos meus grandes papeis eram famosas personagens historicas, como: Clopatra, Camilla (Dama das Camelias). Será "Camilla" uma vampiro, ou Norma Talmadge é chamada um "typo de vampiro" por ter interpretado semelhante papel? Si uma mulher se sente attrahida por um homem e o persegue — é um facto da vida normal — uma coisa que acontece tanto quando Norma fez "Camilla" como quando incarnei tal personagem, e que continuará da mesma maneira quando já nem memoria exista de "Camilla".

Quando a gente medita sobre o assumpto chega-se ao resultado de que a accusação de vampiro no Cinema não é mais nem menos do que dizer que uma pessôa é actriz. Não concorda commigo? Para mim significa simplesmente que emquanto as outras chamadas actrizes apenas "posam" para os seus films, as "vampiros" representam realmente. Eu não sómente sympathiso com a presente geração das chamadas "vampiros" como admiro-as pela sua capacidade. A pobre Barbara La Marr era uma artista fascinadora. Greta Garbo, a primeira das actuaes "vampiros", é outra grande actriz, uma artista que a Duse ou a Sara Bernhardt se orgulhariam de acclamar. Janet Gaynor, por quem nutro a maior admiração, é ainda muito moça, mas não tardará muito quem lhe atirem a accusação de vampiro"!

Theda levantou-se annunciando que ia preparar uma limonada. Era uma opportunidade que se me offerecia de resumir minha inspecção da sua bella vivenda. E' ali que ella móra com seu marido, Charles Brabin, um inglez alto, reservado, director de scena na First National. A casa acha-se situada numa das mais encantadoras ruas residenciaes de Beverly Hills.

Afastada do Cinema e do torvelhinho social da filmlandia, Theda Bara, tem tido o lazer, a paciencia e o gosto necessario para fazer da sua casa o encanto que é. Moveis e decorações são do melhor gosto. Sobre as mesas, magazines sociaes e jornaes de moda; nas paredes, finas reproducções de obras de arte, e a

THEDA BARA DIZ QUE NÃO FOI UMA "VAMPIRO" E PRETENDE VOLTAR AO CINEMA

NOITE DE MYSTERIO

(NIGHT OF MYSTERY) — FILM DA PARAMOUNT

O Capitão Ferreol .... Adolphe Menjou
Gilberte Boismartel .... Evelyn Brent
Jerome D'Egremont .... Wm. Collier, Jr.,
Therése D'Egremont .... Nora Lane
Marcasse .... Raoul Paoli
O Juiz Boismartel .... Claude King
Roche .... Frank Leigh
Marie .... Margaret Burt

A' residencia do abastado e amavel Juiz Boismartel, em Paris, affluiam os convidados para um jantar de despedida offerecido ao Capitão Ferreol que ia partir para a Argelia no dia seguinte.

— Sinto uma oppressão no peito quando me lembro que vaes partir para tão longe, diz Therése D'Egremont ao Capitão Ferreol, seu noivo.

— O coração é o barometro das commoções humanas, redargue elle. Vejo que me amas e prometto voltar o mais breve possivel.

O criado vem annunciar que o jantar ia ser servido e os convidados seguem-no, conversando, Gilberte, esposa do Juiz, chama Ferreol, e diz-lhe:

— Ferreol, preciso falar esta noite comtigo.

— Não posso! Mudei de vida! Vou casar com Therése.

— Mas... antes de partir, devolva-me minhas cartas.

— E... seu marido!

— Não se importe com elle. Exijo uma entrevista á mesma hora e no logar do costume.

Os convidados sentam-se á mesa e um lauto banquete é servido entre sorrisos e palestras animadas. Trocam-se brindes e o Juiz, como bom orador, salienta o prestigio que o Capitão Ferreol goza no exercito.

Terminado o jantar os convidados jogam, fumam e conversam, retirando-se horas depois para suas residencias, e os donos da casa vão para seus respectivos aposentos. Assim que Gilberte se convenceu de que o marido estava dormindo, sahiu de seu quarto e foi para a sala do rez-do-chão onde costumava ter suas entrevistas amorosas com Ferreol, que, á hora marcada, entra pela janella.

— Vim sómente devolver-lhe suas cartas, declara elle.

— Está então tudo acabado entre nós?

— Positivamente! Amo Therése e vou casar com ella. Volte para seu quarto e assim que apagar a luz, sahirei por onde entrei.

Gilberte, que tinha outros admiradores, sáe precipitadamente da sala, e Ferreol, ao abrir a janella, vê o guarda-florestal da vasta propriedade do Juiz, matando um homem. Saltou para o jardim e correu para o logar do crime.

— Assassino, exclamou elle querendo prender o criminoso!

— Elle fez de minha esposa uma adultera, contestou ainda meio allucinado o guarda-florestal. Solte-me! Vi perfeitamente quando entrou pela janella para ir para os braços dà esposa do Juiz Boismartel, meu patrão. Saiba que me chamo Marcasse e que o homem que acabo de matar é o negociante Roche. Se me denunciar... denuncial-o-hei tambem! E o seu "crime" envolve a honra de uma mulher!

Ferreol promette calar-se e retira-se visivelmente contrariado. No dia seguinte parte para a Argelia, mas é obrigado a voltar para Paris porque a culpa do assassinato do negociante Roche recahiu sobre Jerome D'Egremont, irmão de Therése.

Ferreol chegou a Paris justamente no dia do julgamento de Jerome e foi immediatamente para o Tribunal.

— Vamos ouvir agora a testemunha Marie Loibert, que estava empregada no

(Termina no fim do numero)

DE SÃO PAULO

(O . M)

EM GERAL, TODOS OS FILMS DE RICHARD SÃO INTERESSANTES...

REPUBLICA

A TRAPAÇA DA TRAPEIRA — Pathé-Hal Roach — Prod. 1926 — Prog. Batuta.

Em São Paulo, temos, ultimamente, um movimento desusado de Cinemas novos. O "Asturias"; depois, o "Paulistano"; diversos no Braz; e, agora, então, annuncia-se o formidavel "Odeon", do Sr. Serrador, que, dentro do seu bojo contém um theatro e dois Cinemas, o "Alhambra", da M. G. M., na rua Direita, o Cinema "Paramount", á Avenida Brigadeiro Luiz Antonio e mais alguns.

Em materia de orchestras, São Paulo anda estacionario. As Reunidas, salvando-se a do Republica, Santa Helena e Colyseu, são soffriveis, algumas, como a do Paraiso, por exemplo, e pavorosas outras, como a do Triangulo, por exemplo. Este negocio da orchestra do Triangulo, é tão antigo quanto a minha secção na revista. E teima, sempre, desde, os tempos dos meus avós. E, por falar nisso, como são teimosos os Snrs. das Reunidas em a l g u m a s cousas?

Agora, para rivalisar com as orchestras más das Reunidas, resolveu o Snr. Serrador arranjar a do Royal. Ultimamente, são taes as desafinações, taes os desastres de harmonia que ali se presencia, que nem e bom falar. Emfim, elle se consola com a optima que tem o Sant'Anna e com a bôa que tem o Capitolio... Mas aquella do Royal... O que vale é que o Vitaphone e o Movietone vêm ahi...

A melhor orchestra de São Paulo, porém, parece que é a do São Bento. Ao menos, ás vezes que tenho lá ido, tenho sempre sahido satisfeito. No "Republica" a orchestra sob a batuta de Almirio Machado, é bôa, mas é sempre a mesma cousa. A mesma marcha para começar, o mesmo "fox-trot" quando ha baile, o mesmo minueto nos idyllios.

A M. G. M. continúa a ser mariposa. Ora com as Reunidas, ora com o "Asturias"., Ultimamente, está com o "Asturias".

A "Trapaça da Trapeira"? Ora, é film para Cinema ao ar livre! A minha avó, com reformas, é mais interessante do que a Mabel Normand...,

Cotação: 3 pontos.

OS CONDEMNADOS (Brass Knuckless) — Warner Bros. — Producção de 1927 — Prog. Matarazzo.

Mas oh! Monte Blue, será mesmo... Qual!

"Os Condemnados", é um bom film. Agradavel, de assumpto interessante, posto que vulgar.

A maneira de contar a historia é que foi interessante. Pena é que não ha umas scenas m brilhantes para transformar o amor de Monte Blue por Betty Bronson e que não tivessem conservado, sempre, o caracter de William Russell. Foram os dois erros graves. Mas, apezar disso, sahiu um film bem feito, com bons detalhes, com magnificas unidades de tempo, com interpretação a contento e com direcção acceitavel.

Aliás, para Lloyd Bacon, é um colosso a direcção deste film.

O principio, tambem, não está bem claro. Não se sabe se é William Russell que quer impedir o levante dos condemnados ou se é Monte Blue. Depois é que se percebe que e este ultimo.,

A luta final de ambos, é bôa. No entanto, se se prestar attenção, acha-se impossivel que um William Russell, com "brass knuckless" ainda por cima, não amarrotasse o Monte Blue...

Betty Bronson, neste film, é dessas creaturinhas que deixam uma pessôa encantada. Que m e i g u i c e de p e q u e n a! Que creatura angelica! Eu que a achava um tanto ou quanto inexpressiva, fiquei gostando muito della, neste film. Depois, o contraste para Monte Blue, em tamanho é tão chocante, que faz rir e commove, ao mesmo tempo. O que falta, positivamente, á Betty, é "it". Não tem nada, absolutamente.

Mas vocês vão gostar do romance de amôr que suavemente se desenrola neste film.

George Stone tem um papel interesantissimo. Paul Panzer completa o elenco.

Dos melhores films de Monte Blue nestes ultimos tempos.

Tem drama, comedia e sentimentalismo. Tudo isto, temperado com a brutalidade de William Russell.

Vejam-no. Isto, para o Programma Matarazzo, ultimamente, é "super-producção"...

Cotação: 6 pontos.

ASTURIAS

TRUNFO ÁS AVESSAS (The Drop Kick) — F. N. P. — Producção de 1927 — Prog. M. G. M.

Vocês, em qualquer hypothese, vão gostar deste film. Tem um thema agradabilissimo. Optimos interpretes. Direcção soberba. Scenario agradavel. Portanto, um bom film.

Aliás, todas as producções de Richard Barthelmess são interessantes. E' um cunho particular dos seus films: a vida que elle põe nas scenas que vive.

Depois, Richard, neste film, é um rapaz ardente, desfrutador de pequenas. Começa beijando a Alberta Vaughn. E que beijos! Mas a Alberta, beija todo o mundo... E, então, elle, gradualmente, vae-se apaixonando pela singela Barbara Kent. Mas amôr honesto. E, nisto, apparece a figura fascinante de Dorothy Revier que o quer seduzir a muque. E, então, o "climax" da historia. Aliás um "climax" muito interessante.

E a scena da seducção de Dorothy Revier á Richard, vae ficar gravada na cabeça de todos que a virem...

E' mais uma historia de collegio com jogo de football norte-americano. Mas o jogo, neste film, é méro pretexto para mostrar o estado de animo de Richard, cheio de remorsos, quando vae jogar.

Não é melhor do que o "David o Caçula" e nem tão bom como "Soul Fire", mas, assim mesmo, é um film que transpira mocidade, sangue quente...

O trabalho de Richard em primeiro plano. Depois, Eugene Strong. Barbara Kent é mesmo uma pequena séria. Dorothy Revier é mesmo uma viuvinha assanhada. Alberta Vaughn faz uma dessas pequenas que usam e abusam do flirt. James Bradbury, Jr., Brooks Benedict, Hedda Hopper, Mayme Kelso e George Pearce e mais os 10 "estrellos" do National College da Universidade do Sul da California tomam parte.

Direcção detalhada, interessante e intelligente de Millard Webb.

Argumento de Katherine Brush, com adaptação de Winifred Dunn.

Cotação: 7 pontos.

S. BENTO

O AMÔR COMMANDA (Nevada) — Paramount — Producção de 1927.

Dos films de Zane Grey é o menos interessante que tenho visto. Monotono, mesmo.

Gary Cooper, não é máu. Mas parece que e desageitado...

Thelma Todd, em trajes masculinos ou "avózinos", ás vezes, esconde toda a sua belleza. William Powell, o "villão". Não sei como pouparam o Fred Kohler...

E' film para a guryzada. Mas a preparação para o "climax" é longa demais e faz com que perca todo o interessante. Só salvaria a situação uma lucta dessas de arromba. Mas nem isso ha.

Philip Strange, Ernie A. Adams, Christian J. Frank, Ivan Christy e Guy Oliver completam o elenco.

Scenario de John Stone & L. G. Rigby.

Cotação: 5 pontos.

Alberto Cavalcanti, fez uma conferencia sobre o Cinema do futuro, no Cine-Club da Suissa.

卐

Harry Liédtke é o protagonista de "Der Moderne Casanova", da Safa Film de Berlim, sobre a direcção de Viktor Janson.

卐

Brigitte Helm e Alfred Abel, ambos da téla allemã, estão no film francez "L'Argent" do Ci-

卐

Em "Eine Frau Von Format", da Terra-Film de Berlim, figuram Diana Karrene, Hans Thimig, Emil Heyse e outros.

卐

Depois de "The Four Devil's", Murnau dirigirá para a Fox "Our Daily Bread" (O pão nosso de cada dia) com Mary Duncan no principal papel.,

卐

Carmen Boni é a estrella do film italiano "Mascherata d'Amore", da Pittaluga.,

A Legião dos

(The Legion of the Condemned)

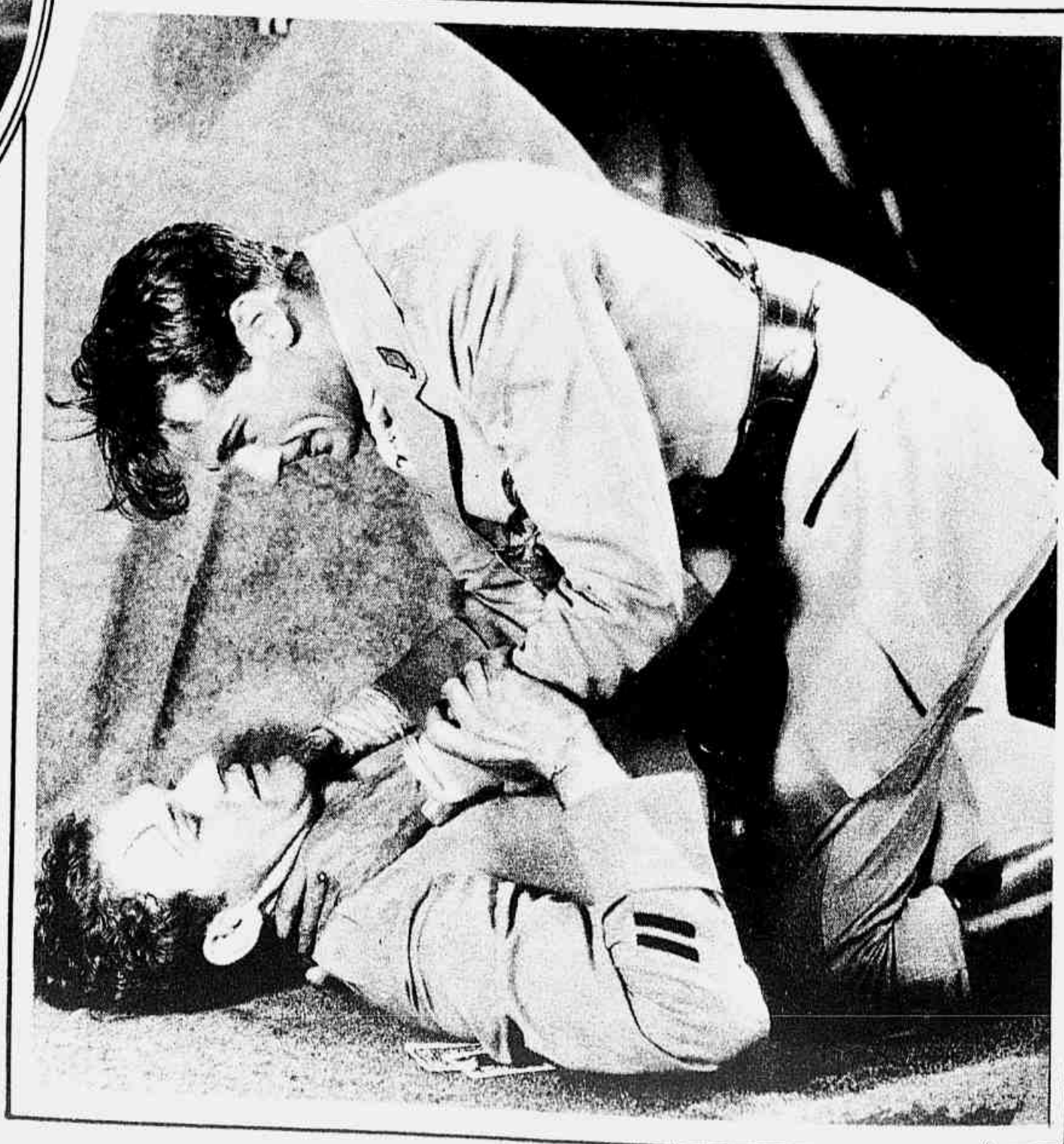
Um reporter .. ..*Gary Cooper*
Uma senhorinha .. ..*Fay Wray*
Um bêbedo .. ..*Barry Norton*
Um rapaz do Texas ..*Lane Chandler*

Houve uma quadra deste seculo que deixou o seu rastro na historia, rasgando sulcos profundos nas cellulas da memoria dos que ainda vivem. Foi essa quadra fulgurante a um tempo e denegrada a outro, que ficou abarcada pelo parenthese de sangue de quasi cinco annos de acontecimentos anormaes.

E succedeu que, ateada a chamma da catastrophe, convergiam todos os caminhos para um unico centro, dirigiam-se todos os olhares para um unico logar — e esse logar era a capital da França.

Para a cidade da luz, que era o cerebro das grandes actividades defensivas, dirigiam-se espiritos novos, cavalheiros de aventura, viajores de terras longinquas, Quixotes e Galahads— aquelles batendo-se pela theoria do direito e da justiça e estes, de espada núa, á procura do primeiro inimigo...

E a cidade da luz abria-lhes as portas. As suas praças fortes serviam-lhes de abrigo e com elles commungavam na velha camaradagem que unifica os heróes os verdadeiros defensores do padrão de liberdade secular

E assim foi que alhi encontramos Byron, o inglez adolescente de cuja imaginação não se apartava a face cadaverica da noiva que lhe morrera nos braços, victima de um desastre de automovel; Charles, um moço aventureiro do Texas, de tão negro passado que até a justiça — a dama que serve de arbitro a todos os crimes — cobriria a cara de horror si se affoitasse a esmiuçar-lhe o livro do passado; Vásquez, o sul-americano destemido, protagonista de mais de um drama passional; Montagnais, o francez aristocrata, a quem o destino conduzira a todos os portos do mundo, desembarcando-o depois em Monte Carlo onde em um momento de má sorte perdera toda a herança metallica dos seus antepassados. E assim foi que alhi encontramos ainda Frederico,

Condemnados

FILM DA PARAMOUNT

Um assassino . . . . *Francis McDonald*
Um jogador . . . . *Voya George*
Um mechanico . . . . *Tot Guette*
O commandante . . . . . *E. H. Calvert*

o rapaz entediado dos prazeres mundanos, por os haver gosado de sobra; Peter, o official-mecanico, "bom ladrão" e bom amigo, que não offendia nem defendia a ninguem a menos que o fizesse á socapa; e Galé, o jornalista de profissão, o homem taciturno e mysterioso, que estava sempre prompto a jogar a vida nas mais tetricas cartadas do destino, como que a procurar na morte uma solução final para a sua vida de extranhos e desconhecidos dissabores.

Tal era o grupo, a galeria de figuras dantescas, allegoria tetrica da vida, que chegava a Paris neste funesto periodo de 1914, quando para a capital da França voltavam-se todas as vistas. Era essa a "Legião dos Condemnados".

A scena é de aspecto caracteristico, no café alegre do *Coelho Côxo,* em um logar arredado, por traz das linhas de fogo.

— "Acreditei nas juras de uma mulher, dizia Galé a uma das dansarinas do café. Offereci-lhe toda a pureza do meu amor, prometti-lhe o sacrificio de toda a minha existencia — e escarnecendo de tudo isso, ella enganou-me! E ahi está a razão que busco sempre o perigo que ninguem quer, a missão arriscada em que ha probabilidade de morte!"

— "Ah! Pudesse eu morrer, para olvidar esta magua que me envenena a vida!..." E achegando-se mais para a pequena, como quem quizesse desabafar um romance de amarguras, proseguiu o jornalista:

— "Vivia eu tranquillamente em Washington, exercendo a minha nobre profissão de reporter, e um dia fui destacado para fazer a reportagem do baile dos embaixadores, e ahi quiz o destino que eu encontrasse Christina, o mais bello rosto de mulher

(*Termina no fim do numero*)

FAVORITA DE SUA EXCELLENCIA

(DIE SELIGE EXCELLENZ)

A URANIA-FILM apresenta um film da UFA

Principe Ernst .... Willy Fritsch
Baroneza Helm .... Olga Tschechowa
Um velho titular .... Ernst Gronau
Barão v. Gillzingen ...... Hans Junkermann
Else Buxbaum .... Truus van Alten
O ministro Buxbaum .... Max Guelsorff
Sua esposa .... Lydia Potechina
Dr. Weber .... Max Hansen
O pharmaceutico .... Julius Falkenstein
O ministro da Viação .... Fritz Kampers

Existia outrora na Europa um paiz pequenino que era governado pelo principe Ernest Albrecht e que, nos mappas geographicos, apparecia com o nome de Leuchenstein. O joven governante, porém, não se incommodava muito com a direcção dos negocios publicos, preferindo antes gozar as delicias das provincias do sul, onde a natureza desabrochava em esplendores admiraveis. De maneira que o governo da terra era, na verdade, feito por um velho titular que, de longa data, trabalhava de manhã á noite, em beneficio de todos os seus subditos. Tambem este, nas horas vagas, se deleitava na companhia de uma dama ainda moça, bella e espirituosa, conhecida na alta roda pelo nome de Baroneza von Windegg. A ditosa creatura, no emtanto, era tida, entre as mulheres de Leuchenstein, como uma espinha de garganta, dada a sua profunda ascendencia sobre o animo do velho regente. Assim se explicava a razão de ser de tantas honras e prerogativas concedidas á formosa baroneza, cujo nome e vida privada eram injuriados, occultamente, nos agrupamentos de seus inimigos aristocraticos. E no dia em que, cedendo á grave molestia, o regente morreu, Helm v. Windegg deu o verdadeiro desespero. Sua estrella deixou de brilhar e sua carreira politica parecia ter chegado ao fim. Os novos dirigentes despediram-na do palacio, na mesma occasião em que forneciam o passe de sahida ao secretario do morto, chamado Buxbaum e que, tempos antes, pedira em casamento a filha do regente.

Não só no paço principesco, mas tambem nos grandes centros mundanos da cidade-capital, soffrera a baroneza a dôr do abandono e o fél do desamparo.

Helem, comtudo, era uma mulher de animo forte que não se deixava vencer facilmente. Ella apanhou a luva de perversidade que lhe haviam atirado, nos momentos de infortunio e, corajosamente, decidiu-se a enfrentar a camarilha vingadora. Espirito audacioso, não teve difficuldades em estudar um plano que, tão engenhoso quanto pratico, resolvesse satisfactoriamente aquelle problema que o destino escrevera, manhosamente, sobre o livro de sua vida. Traçou os caminhos, preparou as armas e entrou na grande batalha de desforra e de vingança implacavel.

Quando menos se esperava, começaram a apparecer nas altas rodas de Leuchenstein noticias simplesmentes alarmantes. A baroneza Helm v. Windegg, confidente e amiga intima do fallecido regente, ia publicar um livro de memorias nas quaes, diziam, existiam chronicas escandalosas de muitos cortezãos e damas que, antigamente, frequentavam o palacio principesco. Este boato ecoára como uma bomba no meio daquella sociedade falsa e cheia de miserias moraes. O medo, o receio e o terror entraram a atormentar consciencias culpadas e

(Termina no fim do numero)

DOLORES DEL RIO

NO SEU FILM MAIS RECENTE
"REVENGE"

CLARA BOW TEM "IT" E CABELLOS DE FOGO...

O QUE SE EXHIBE NO RIO

Uma alegria immensa deve ter-se apossado de Harry Pollard, quando viu, emfim, exhibido em publico este trabalho, o seu, talvez, mais acariciado sonho. Parece mesmo que em toda a sua vida Harry não alimentou outra esperança que a de transplantar para a téla todo o sentimentalismo e toda a tristeza que se encontra nas paginas do livro de Harriet Beecker Stowel, mundialmente conhecido. Por isso, creio que não foi sem muito bôa vontade que elle conseguiu atravessar os dous longos annos em que o film foi confeccionado, apesar dos immensos sacrificios de si exigidos, inclusive o da propria saude. Como devem estar farto de saber os leitores de "Cinearte" esta producção da Universal exigiu nada mais nada menos que vinte e quatro mezes de trabalhos arduos e custosos, interrompidos constantemente, ora por desastres materiaes, ora pela enfermidade grave que atacou o director, ora, por varios outros obstaculos de difficil dominio. O termo da filmagem não foi, pois, alcançado senão depois de muitos e titanicos esforços, principalmente da parte de Harry. Dahi a alegria que o deve ter dominado na noite da estréa do film...

Não que tivesse sahido uma obra-prima. Mas o facto é que representa o esforço apreciavel e coroado de exito de trazer á téla um dos romances mais lidos e relidos nestes ultimos cincoenta annos. Não é nem um film de arte. Não assombrará ninguem. Não deixará boquiabertos os admiradores da Arte do Silencio. Mas é um bom film. Representa um esforço honesto. E' um divertimento de primeira ordem para quem leu o romance. Constituirá agradabilissimo espectaculo para a grande maioria do publico brasileiro. Fará um successo phenomenal junto á grande massa anonyma. Arrancará lagrimas a todas as Julietas e Maricotas. Sensibilizará todos os Antonios. Até mesmo varias especies de melindrosas e almofadinhas gostarão do film. E depois, elle conta com uma vantagem sobre todos os demais. E' que ninguem espera encontrar em suas sequencias o realismo de King Vidor, nem a subtileza de Lubitsch.

O film é c om pequenissimas modificações o que foi lido no livro. Só no final — justamente para dar mais força ao novo climax, após a morte de "Thomaz" que é o ponto culminante do livro — foram introduzidos certos trechos da Guerra Civil. Quanto ao resto não houve modificação, propriamente. Harry Pollard achou, e com muito senso, que o romance de "Eliza" e "George", bem aproveitado e desenvolvido, interessaria muito mais do que os martyrios de "Thomaz" e a historia de "Topsy" e "Eva". E foi o que fez de facto, não esquecendo, no entanto, as outras figuras, que passaram para um segundo plano, figurando apenas em dous "sub-plots" interessantes e sentimentaes. Eu só achei que no final a figura de "Simon Legree" devia ser mais humanizada. George Siegman torna-se simplesmente detestavel nesse papel. Elle é mais cruel ainda do que Ronald Colman em "A chamma do Amôr", no "Conde Casati"...

Não gostei, tambem, e garanto que ninguem gostará, das visões em que apparece "Thomaz". Simplesmente ridiculas as suas apparições a George Siegmann. O mesmo posso dizer da morte de "Eva". Que diabo! para que levar o sentimentalismo para este lado? E isso depois de umas scenas tão bonitas...

As barbaridades de "Simon" tambem atacam os nervos da gente. Mas o romance é assim... Em todo o caso, porém, Harry Pollard podia evital-as para melhor si quizesse. A bilheteria é a culpada!...

O film olhado em conjuncto não offerece homogeneidade de especie alguma.

IMPERIO

CABELLOS DE FOGO (Red Hair) — Paramount — Producção de 1928

Os leitores já devem ter sonhado que viram Clara Bow em pessoa, com os seus cabellos côr de fogo, com o seu rosto corado, com a sua pelle viçosa e avelludada, emfim, com todos os encantos que só um conhecimento pessoal póde proporcionar. Acertei? Pelo menos os "fans" de Clara que se prezam, gabam-se de terem tido um tal sonho... Pois bem, vocês quasi terão essa impressão no primeiro quadro deste film, que apresenta a linda e fascinante Clara com as suas côres naturaes. Ella está maravilhosa de graça e formosura. Pela primeira vez eu gostei de uma scena colorida... Mas o film não é colorido, não. Creio que felizmente...

"Cabellos de Fogo" é mais um desses films fracos que têm enchido a carreira de Clara Bow, desde que descobriram o seu "it", e que ainda hão de diminuir o seu prestigio. E' mais um film em que só se nota o brilho invulgar da seductora personalidade de Clara Bow. Mais um motivo para ella exhibir a sua extraordinaria belleza physica.

Elinor Glyn que parece ter gostado tanto de Clara — pelo menos agora ella dedica a sua actividade intellectual inteirinha a escrever as historias de seus films — devia cuidar um pouco mais da parte subjectiva dos assumptos de seus films. O deste, como quasi todos os outros, é demasiadamente leve. Chega a ser ingenuo e infantil. Além disso, o scenario contém liberdades e absurdos que não são "engolhidos" facilmente. Clara é mais uma dessas melindrosas "piratas". Mas desta vez ella deixa-se vencer pelo amôr de Lane Chandler, um bello galã. William Austin, Lawrence Grant e Claude King são suas victimas antes e depois da regeneração. Bonita sequencia aquella em que Clara recebe Lane Chandler em casa. O pouco valor do film reside quasi todo ahi. O resto deslisa em terreno muito falso. Jacqueline Gadsden e William Irving tambem tomam parte. Aquelle salão de barbeiro deve ter causado inveja a Murnau!

Clarence Badger dirigiu sem vontade. Mas Clara Bow é Clara Bow e os seus admiradores são muitos! — Podem vêr!

Cotação: 5 pontos. — P. V.

PATHE'-PALACE

A CABANA DO PAE THOMAZ (Uncle Tom's Cabin) — Universal — Producção de 1927.

Analysadas, porém, as suas sequencias, quatro destacam-se logo ao primeiro relance: a da fuga de Eliza com o filhinho nos braços, a da despedida, a do primeiro contacto de "Topsy" e "Eva" e a que se segue a morte de "Eva".

A primeira, a da fuga de "Eliza", que no film é adimiravelmente vivida por Margaret Fisher, esposa de Harry Pollard, é sensacional e extraordinariamente emocionante. Impressiona extremamente. São admiraveis os "shots". Ha emoção elevada ao maximo, na perseguição dos cães á pobre escrava fugitiva. Só o final da sequencia, com um acabamento num extremo de exaggero, é que a enfraquece um pouco.

A despedida, isto é, a sequencia que os miseraveis mercadores de escravos arrancam de "Eliza" o seu filhinho, é tambem muito commovente. Está bem dirigida esta sequencia. Lembra identica situação em "O Garoto" de Charles Chaplin", quando Jackie é arrancado de Carlito. E' uma situação fortissima e que está muito bem preparada.

Tocante na sua simplicidade é o primeiro contacto de "Topsy" e "Eva". Mas onde Harry Pollard consegue reunir mais sentimento e emoção é na sequencia em que a negrinha leva uma flôr para collocar no leito mortuario de "Eva". Ahi vocês preparem-se para chorar de verdade. O episodio, já em si commoventissimo, está dirigido com tanta delicadeza e representado com tanto sentimento por Mona Ray, que eu duvido que haja quem possa assistil-o sem o desabafo de umas lagrimas.

Estas quatro sequencias só, fazem o valor todo de "A Cabana do Pae Thomaz". O seu poder emotivo é que guinda o film a altura invejavel. E isso graças a Harry Pollard.

No mais é apenas uma narrativa de crueldades praticadas contra escravos.

Terreno perigoso para qualquer grande director... Mas longe de depreciar a popularidade do film, estas scenas fal-o-ão agradar mais ainda junto do grande publico. Só os "fans" mais velhos as repellirão...

O ambiente é, como não podia deixar de ser, perfeito.

Do mesmo modo a atmosphera de escravatura é perfeita. Mais dous elogios a Harry Pollard...

Ha trabalhos verdadeiramente notaveis omo os de Margaret Fisher, Eulalie Jensen, Arthur Edmund Carewe e Lucien Littlefield. Como é engraçadinho o garoto Lassic Lo Ahern! O resto do elenco dos maiores que tenho visto ultimamente — inclue Vivian Oakland, Virginia Gray, Adolph Milar, George Siegmann, Jack Mower, J. Gordon Russell, Aileen Mannig, Mona Ray, Gertrude Astor, Francis Ford e muitos outros.

James B. Low no "Pae Thomaz" tem uma das melhores performances. Não percam, apesar do "hokum" de muitas scenas...

Foi um dos maiores successos desses ultimos tempos, na Avenida. Foram duas semanas de casas repletas.

Cotação: 8 pontos. — P. V.

CAPITOLIO

O MONSTRO DO CIRCO (The Unknow) — M. G. M. — Producção de 1927.

Não é dos bons films de Lon Chaney que aliás, dia a dia está-se tornando muito "impressionante", deante do desempenho moderno, que é cada vez mais suave, simples e natural. O film tem alguns aspectos interessantes e o final é arranjado com uma scena de sensação... Lon Chaney apparece de mãos amarradas, a trabalhar com os pés de outro homem, "Trick" aliás muito bem feito. O Cinema italiano teria vencido com os seus actores assim de mãos amarradas. Joan Crawford é todo o encanto do film e tambem a sua situação é uma das mais valiosas. Ella não queria ser tocada! Norman Kerry apparece tambem, ora agradando, ora levantando o peito.

Cotação: 6 pontos. — A. R.

LYRICO

A RAINHA DO BALNEARIO (Die Konigin der Weltbaldes) — Sittarz-Film. Producção de 1927. — (Prog. Urania).

Irmogene Robertson não tinha muita sorte quando trabalhava na Allemanha. Nesta producção ella teve talvez o seu mais monotono trabalho. O assumpto já um tanto explorado pelos norte-americanos — sob outros aspectos, naturalmente — e pelos proprios allemães não deu nada nas mãos pouco firmes do director Victor Janson. Não houve falta de recursos.

Ha interiores caros e montagens dispendiosas. E no emtanto, o film sahiu uma "droga". Sabem por que? Simplesmente porque não tem scenarios, porque a sua historia não está contada cinematographicamente e o seu director não tem o senso dos modernos cineastas. São nove partes que se arrastam irritantemente. E' o melhor remedio para quem se queixa de insomnia... Walter Rilla, Livio Pavanelli, Ida Wuest e outros, além da estrella, são as victimas de Victor Janson. Ferd. Hard é um typo genuinamente theatral.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

CENTRAL

O CÃO FÓRA DA LEI (The Outlaw Dog) — F. B. O.

Mais um film com um desses cachorros intelligentissimos, que desta vez é o Ranger. Não ha novidade.

Cotação: 3 pontos.

ESPOSAS SOLTEIRAS (Lonesome Ladies) — First National. Producção de 1927. — (Prog. M. G. M.).

A mesma e conhecida historia do marido que teima em não sahir com a esposa após o jantar, preferindo, antes, entregar-se á interminaveis leituras de jornaes. A esposa aborrece-se.

Procura divertir-se só. Elle, abandonado, acha gosto no cultivo da amizade de uma antiga namorada. Eterno triangulo... O eterno Lewis Stone.

A eterna Anna Q. Nilsson... A eterna edade perigosa... Ah! mas o outro vertice e Jane Winton, a linda e tentadora Jane Winton! E depois Joseph Henabery soube tirar novos angulos da velha historia. Soube até exploral-a com certa profundeza, a historia de Leonore Coffee. O film contém scenas sophismadas e maliciosas. Tem graça e ironia o seu desenrolar. O melhor de tudo é o final — Lewis Stone continúa a lêr jornaes como antes... Para embellezar e mais encantos dar ao plot apparecem Fritzie Ridgway, De Sacia Moorers, Doris Lloyd, Edward Martindel e outros. Lewis Stone nunca mais trabalhou com John Stahl... Ora... vão ver o film...

Cotação: 6 pontos. — P. V.

MULHER PANTHE'RA (The Tigress) — Columbia. Producção de 1928. (Prog. Matarazzo).

Film de linha, que serve para passar o tempo na falta de obra mais substancial. Dorothy Revier, linda come nunca, faz uma cigana de outro mundo. Jack Holt tem um trabalho sincero e verdadeiro. A historia tem qualquer cousa de "Paga para Amar", de Virginia Valli para a Fox. Dorothy Revier vae a casa de Jack para matal-o e acabou amando-o... Virginia foi paga para fingir que amava e acabou amando de facto.

Como vêm o assumpto nada tem de original. Mas está bem tratado e offerecem bons regalos para os olhos as sequencias passadas entre os ciganos. Isso sem falar em Dorothy Revier que vale, ella só, o film todo. Frank Leigh faz o vilão. Phillippe de Lacy tem um optimo desempenho. Como divertimento agradará a todos.

Demais, ninguem espera ver assombros num film da linda Dorothy. Portanto, nunca haverá desapontamentos...

Cotação: 5 pontos. — P. V.

OLA' BOIADEIRO! (Hey! Hey! Cowboy) — Universal — Producção de 1927.

Ultimamente a Universal vem se descuidando dos films de Hoot Gibson. E' lamentavel. Que saudades que todos os "fans" do sympathico "cowboy" não devem sentir dos bellos tempos que o seu idolo tinha Edward Sedgwick por director! Ver um film de Hoot, então, era gosar uma hora de bom humor. Hoje, os seus trabalhos aproximam-se cada vez mais da vulgaridade e monotonia que envolve os de Tom Mix, Jack Hoxie, Art Accord e quasi todos os outros vaqueiros da téla. E este não faz excepção. E' frio, cacête. O seu desenrolar vae, aos poucos, sendo adivinhado. Só a comedia fornecida por Slim Summerville consegue melhoral-o um pouco. Hoot Gibson quasi nada faz, a não ser namorar Kathleen Key. Wheeler Oakman é o mais detestavel dos "piratas" da téla. O final é movimentado e sobretudo muito engraçado. Serve para os admiradores de Hoot Gibson.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

REX, O INDOMAVEL (Wild Beauty) — Universal. — Producção de 1928.

Um dos peores films que tenho visto em toda a minha carreira de "fan". Das "famosas" e ultra-cacêtes historias de cavallos indomaveis esta é, indubitavelmente, a mais estupida e sem nexo. Si eu estivesse disposto e tivesse tempo poderia encher um caderno do tamanho médio com os erros que este "portanto" ostenta. Erros de todas as especies e tamanhos, erros de construcção de historia, erros de continuidade de acção, erros de continuidade de pensamento, erros de representação; erros de movimentação, erros de apanhados de machina, erros de logica, erros de tudo! E' uma cousa barbara, um attentado formidavel a intelligencia dos "fans"!

Custo a crer que tenham tido coragem de exhibir este film! E' peor do que os peores films brasileiros! Só tenho pena é de June Marlowe. Ella bem que merece uma sorte melhor.

Cotação: 1 ponto. — P. V.

IDEAL

ALMAS AVENTUREIRAS — (Select).

Um film cacete com um argumento que não tem por onde se lhe pegue. Mildred Harris entre caras horriveis como o Tom Santschi, Jimmie Fulton, Charles K. French, etc.

Cotação: 3 pontos. — A. R.

LON CHANEY, NORMAN KERRY E JOAN CRAWFORD

NORMA SHEARER

CARTAS PARA O OPERADOR

LOURA OU MORENA (Recife) — Lia Torá é brasileira. Emil Jannings é americano de nascimento. O par continua a espera. A opinião já sahiu ha muito tempo, não me lembro.

SONHADOR (Porto Alegre)) — 1°) Porque não ha o que dizer. 2°) First National Studio, Burbank, California. 3° Fox Studio, Western Ave, Hollywood, Cal. 4°) Naturalmente que não.

TALISMAN (S. Paulo) — Frank Mayo. E' só?

ARACEHY (Bahia) — 1°) Douglas, 1910 e o outro, 1902. 2°) Breve. 3°) Ella é de Curityba e elle é do R. G. do Sul. 4°) Não ha bons originaes. 5°) Nasceu em 1910.

OSBI (Rio Grande) — Ella se acha na Pittaluga Films. De todos damos noticias quando sabemos alguma cousa.

MIRELA (Porto Alegre) — Werner, Berlin W 15, Kons Tanzer Strasse, 1.

PAULO CASSIO (Pelotas) — Thamar Moema, aos cuidados desta revista. Cortes Real, Phebo Brasil Film, Cataguazes. Eva Nil, Atlas-Film, Cataguazes. Simplesmente má distribuição. "Braza" muito breve aqui no Rio.

ED. NOVARRO (Recife) — "Nos Dominios das Illusões" teve a sua exhibição transferida. A apuração está sendo feita e note-se que ainda tem chegado votos de todo o interior do paiz.

NORMA TALMADGE E GILBERT ROLAND...

NECY (Rio) — Norman Kerry, Paramount Studio, Marathon Street, Hollywood, Cal. Idem, Clive Brook, Antonio Moreno, Tiffany Stahl Studio, Sunset Blvd., Hollywood, Cal. Já publiquei diversas.

MARIENSE (Santa Maria) — No Norte ainda não comprehenderam bem o que é Cinema. Por isso mesmo, quando fazem um film não desejam que elle seja visto em outros Estados, com receio da critica. E mesmo existe certa difficuldade na distribuição do film. Já houve quem pensasse filmar "O Tronco do Ipé". Tudo depende da adaptação, mas o melhor é escrever directamente para o Cinema.

MULHER IMMORTAL (Itú) — Lloyd Hughes, F. N. Studios, Burbank Cal. W. Baxter, Tiffany Studios, Sunset Blvd., Hollywood, Cal. Charles e Gary, Paramount Studio, Marathon Street, Hollywood, Cal. Gilbert na United Studios, N. Formosa Ave, Hollywood, Cal.

IGREK (Recife) — Ricardo Cortez, Tiffany-Stahl-Studio, Sunset Blvd., Hollywood, Cal., Charles Ray, F. N. Studio, Burbank, Cal., Gilbert Roland, U. A. Studio, N. Formosa Ave, Hollywood, Cal. Betty Bronson, Paramount Studio, Hollywood, Cal. Mae Bush, M. G. M. Studio, Culver City, Cal.

ENRI (Rio Grande) — Tenho tres cartas suas, mas quasi sem respostas, apenas commentarios. Já tem escapado os nomes de A. R. e P. V... O film é ligado com colla especial Não houve descobridor, propriamente.

MATTÔZO (Recife) — Aos cuidados desta redacção.

LIVIA (S. Paulo) — Mas ha innumeros! Qual delles deseja? Ha o da Metro-Goldwyn, o da Paramount, da Universal, etc.

ESTHER RALSTON E MIRRA RAYO, ARGENTINA, PARA QUEM ELLA ARRANJOU UM PAPEL DE DESTAQUE NUM DOS SEUS FILMS

SALLY PHIPPS E NICK STUART QUE FOI DA RUMANIA PARA HOLLYWOOD. SÓ OS BRASILEIROS ESPERAM OPPORTUNIDADE...

A BELLA E A FÈRA

(FIM)

ao hospital operar-se das amygdalas. Mais tarde, quando sua mãe soffreu uma grave operação, Billie frequentou o hospital durante semanas. Tinha quatorze annos então. No uniforme branco das enfermeiras, ella acompanhava os medicos na sua visita matinal ás enfermarias e seguia os curativos com inesperada attenção. Já nessa época os casos do cerebro eram os casos que mais lhe interessavam.

Mas em vez de se dedicar ao mistér de curar cerebros humanos, Billie preferiu entrar para o theatro, que, sem duvida, é mais lucrativo que "dar volta" á cabeça dos homens. Rostos como o seu não podem viver occultos por uma porta de hospital.

E' curioso, entretanto, que o seu primeiro papel no Cinema tenha sido uma "ponta" o de uma experiente enfermeira num film da World Films. Para evitar que ella tivesse de occultar o formoso rosto sob a mascara de gaze como as demais, confiaram-lhe o papel da enfermeira que conduz para sala de operações o paciente deitado na mesa de rodas.

Ha dois annos, seu marido Irvin Willat, o director cinematographico, appareceu em casa acompanhado de um velho amigo seu, celebre especialista em molestias do cerebro. O cirurgião descreveu a Billie uma operação que ia realizar num individuo atacado de kleptomania, que tinha o habito de roubar automoveis, e depois de passear durante algumas horas abandonava-os onde estivesse. Esse homem tem um dos lados do rosto ligeiramente puxado, demonstrando a existencia de uma anomalia qualquer nos centros nervosos cerebraes do lado opposto.

A incongruencia do interesse que Billie Dove prestava ao que elle lhe dizia, impressionou a imaginação do especialista "gostareis, talvez de assistir a essa operação", suggeriu um pouco por brincadeira o cirurgião.

"Eu imaginei quão ignorante era eu de taes coisas, diz ella como que procurando justificar a sua estranha impulsividade; comprehendi quão abandonada me veria eu, si algum dia me chegasse a necessidade de mostrar-me brava e cuidar dè algum ente querido.

Não sabia, então, quanta coragem é precisa para se presenciar uma operação, e prometti ao meu interlocutor comparecer. Vestiram-me um uniforme de enfermeira, mas quando senti o cheiro do ether e vi os instrumentos cirurgicos, creio que tremi. Collocaram-me por traz de uma divisão envidraçada, de onde podia vêr tudo, mas não interrompel-os, si não resistisse e desmaiasse. Assisti o trabalho até o momento em que abriram o craneo do homem, mas nesse momento Ufa! um frio immenso se apoderára de todo o meu corpo. Sentia-me positivamente mal!

"Precipitei-me fóra da sala. Tive vontade de disparar para casa, mas depois pensei que si não me fizesse forte e me obrigasse a mim mésma a voltar e assistir ao résto da operação, nunca mais teria dominio sobre mim. **Eu tinha que voltar**, e voltei. Dessa vez pude vêr tudo perfeitamente. O meu amigo cirurgião, deu-me a impressão, quando conversavamos na vespera, do homem mais nervoso do mundo.

Não parava com as mãos, remexia-se sem cessar. Mas como eram firmes agora as suas mãos. Vi a coisa que havia feito do homem um ladrão — arestazinha branca de nada a comprimir-lhe o encephalo.

O cirurgião o partiu com os seus dedos e estava acabado o impulso do roubo. Era como si eu assistisse, a um milagre!"

E aqui entre nós leitores, agora que sahimos deste artigo que é uma sala de operações.

Tudo isso não será publicidade para Billie Dove? Vae vêr que ella não póde vêr nem uma pessoa espetar-se com um alfinete... Se fôr verdade Billie não sei si Billie é bella ou féra...

Escudeiro da lei

(FIM)

serviço policial. Poderia retirar-se com os seus 65 annos e o soldo de official reformado para uma casinha socegada num justo descanso.

Mas tambem elle, por amôr ao officio, interessa-se pela descoberta dos autores dos roubos de joias. Faz-se vigia nocturno da joalhéria de O'Day e, deste modo, pae e filho encontram o fio da meada que desfaria o mysterio das joias desapparecidas.

Robert Chandler teve até então a confiança de O' Day, que o fez seu consultor commercial.

Aproveitando-se de taes funcções, Chandler, que appparentemente é um homem de bem, põe em pratica as suas tramas criminosas. Allicia ladrões, constitue um bando bem informado e faz-se temido, pelo mysterio em que se envolve, pelos joalheiros e proprietarios de joias caras.

A policia trabalha dia e noite e nada consegue apurar.

Vem, então, ao encontro de Jack uma ajuda do acaso. Elle surprehende Robert Chandler com o producto de um roubo.

As mercadorias são identificadas e, depois disto, desfaz-se com o correctivo da justiça a quadrilha de ladrões de diamantes.

O joalheiro O'Day fica perplexo ante o procedimento de Chandler, que elle julgava um homem honrado á toda prova. O experiente velho McDowell, embora satisfeito com a sua victoria neste caso, tambem se perturba com a profundeza insondavel da alma humana... Mas a admiração de ambos é maior ainda quando, nada tendo ainda presentido de menos convencional entre os seus dois jovens filhos, surprehendem-nos num longo e eloquente abraço de amôr.

Favorita de sua Excellencia

(FIM)

receiosas. E, de um momento para o outro, mudou a situação da antiga titular que fôra maltratada. Chovem as desculpas, em visitas hypocritas e, deliciosamente, comicas. A propria demissão do secretario do regente fôra um erro imperdoavel. Não apparecia ninguem culpado, todos se eximiam de responsabilidades positivas mas cujas origens não eram conhecidas. E todo aquelle trabalho se fazia no sentido de não ser publicado as famosas memorias da baroneza.

Entrementes o principe Albrecht regressa de seus passeios no sul e assume o poder do paiz. Helm v. Windegg corre a visital-o e, delicadamente, expõe-lhe a situação que lhe haviam creado, ha tempos, arriscando mesmo a confissão leal do plano que idealisara como vingança. A sua brincadeira não passava de um truc para castigar a insolencia e a maldade de aproveitadores de occasiões faceis Não existia nenhum livro, nem ella nunca pensára em publicar memorias. O principe riu-se muito e prometteu nada fazer que podesse prejudicar aquella comedia.

Mas os interessados e manhosos inimigos de Helm conjuraram uma medida pratica que os collocasse á salvo de qualquer escandalo: assaltariam a residencia de Helm, alta noite, e roubariam o famoso livro que lhes parecia um pesadelo. A baroneza, comtudo, soube da trama e preparou-lhes uma recepção toda especial. Em dado momento, quando os assaltantes iniciavam o trabalho, chega as carreiras o corpo de bombeiros e, pretextando um combate a grande incendio, enfrenta o grupo de audaciosos com scenas de uma comicidade impagavel.

No dia seguinte a nobreza de Leuchenstein teve a surpresa de saber que o actual governante do paiz, principe Albrecht, favorecera a Baroneza v. Windegg com a segurança de sua amisade para que não houvesse solução de continuidade nos patrioticos intuitos de seu fallecido antecessor.

HUMBERTO MAURO E NITA NEY NÃO PERDEM UM NUMERO DE "CINEARTE"

A Legião dos Condemnados

(F I M)

que os meus olhos já viram... Valsámos varias vezes... O amor á primeira vista nos approximou com facilidade. Ao jardim, entre juras amorosas, trocámos o primeiro beijo — o beijo que ainda hoje me amarga na bocca! (E o joven teve um gesto de enojo, como quem encontra na bocca o travo amargo de um veneno que não chegou a causar a morte.) Christina pôz-me como louco por ella; prometti-lhe toda a minha vida por cem annos que vivesse... E ella jurou amar-me... Depois, nessa mesma noite tendo desapparecido da sala, sahi a procural-a — e para desgraça minha — fui descobril-a em uma dependencia particular da embaixada, quasi ébria, nos braços de um outro e cercada por um grupo de homens que são hoje os nossos inimigos. O sangue subiu-me aos olhos... Quiz matal-os a todos — mas isso não me foi possivel realizar; elles eram muitos. Resolvi deixal-a á sorte vergonhosa de si mesma, e desde então esqueci-me da vida — esta existencia que de bom gosto houvera offerecido áquella perfida! — e hoje outra cousa não busco senão a morte... A guerra ha de offerecer-me um dia o caminho certo para esse suicidio glorioso que procuro..."

E suspendendo o copo, saudou o joven militar a sua companheira de um momento, bebendo de dois tragos o licôr que havia pedido.

A bailarina tomou-se de assombro com a historia do joven aviador. Quiz dissuadil-o do seu terrivel intento; Galé, porém, tinha-se fechado interiormente a todos os conselhos. Nada ouvia, nada queria ouvir — senão esse chamado que o arrebatava para o além da vida, para a vingança do sem vingança, para o anniquilamento da memoria envenenada que guarda, renitente, a lembrança de um grande infortunio... E cahiu de novo no seu silencio habitual.

Um dia, surgiu no quartel dos aviadores de de promptidão um official com a ordem para uma missão arriscada. Era uma empresa de morte, porque o aviador escolhido teria de conduzir clandestinamente um espião ao campo inimigo, e caso fosse apanhado, contaria com morte certa.

Galé promptifica-se a fazer o transporte. No campo de aviação, espera o desconhecido personagem. Chega o espia. E' uma mulher. Vem de cabeça baixa e traz o rosto coberto por um véo. Quando Galé a convida a subir ao apparelho e descobre-se a espiã, uma pallidez mortal se espalha pelo semblante dos dois: é Christina! Galé incrimina-a, crescendo de indignação. Ella fala:

— Já em outra occasião, meu amigo, fizeste extremamente difficil a execução do meu officio, que exerço em nome da minha patria que é tambem a tua! Então não me soubeste comprehender, nem eu te pude explicar o meu fito.

Descerrado o véu do mysterio, comprehendeu Galé que a sua amiga era uma espiã a serviço da sua patria. Christina simulando embriaguez nos braços daquelles diplomatas estrangeiros, em Washington, não fazia mais do que cumprir a sua arriscada missão. A mulher é um instrumento precioso para os governos que procuram minar o segredo de guerra de outros governos. Só ella pode conseguir descobrir a data de uma mobilização, o dia de um ataque projectado, os planos de uma offensiva...

E o joven aviador alçou o vôo, levando Christina á sua arriscada missão. Então, movido pelo encontro da joven, já não desejava elle morrer. Agora a vida se lhe afigurava cheia de attractivos, vôando entre as nuvens, e tendo ali, tão pertinho, aquella que lhe havia tomado o coração de assalto...

Aterrizando perto das ruinas de uma igreja, ajudou Galé a sua companheira a descer do apparelho, e depois de um ligeiro idyllio, já prestes a fazer-se novamente aos ares, disse-lhe o aviador da portinhola do aeroplano:

— "Aqui neste mesmo logar... daqui a quinze dias! Desejo-te bom successo na empresa — *adeus!*..."

Justamente ao cumprir-se o prazo marcado, no logar e na hora designada, baixava sobre o campo occulto no valle um aeroplano inimigo. Ao approximar-se notou Galé que á distancia, como um ponto negro, uma figura de mulher acenava violentamente com a mão. Com a velocidade do apparelho, mal podia o rapaz distinguir a sorte dos signaes, e como reconhecera na mulher a sua amada Christina, julgou que ella o saudava pela volta aprazada.

Feita a aterrizagem, saltou de dentro do avião o seu piloto. Cheio de alegria, ia Galé a correr para a sua amada, quando, como surgidos de dentro da terra, appareceram os soldados inimigos, e de carabina em ponto, o obrigaram a render-se antes do que ficar morto ali mesmo.

E á frente de um pelotão, foram os dois conduzidos para a sala onde se achava reunido o conselho de guerra. Por um desses inexplicaveis paradoxos da existencia, os que não puderam encontrar a morte, quando a desejavam, iam agora deixar de viver quando a vida lhes parecia mais desejavel...

O julgamento foi summario, devendo os prisioneiros passar pelas armas ao romper do sol da manhã seguinte.

Galé e Christina, amarrados a um poste, em meio do campo, estavam promptos para a morte. Aquelles dois sêres, que separadamente haviam buscado a morte, cada um por seu turno, iam agora entrar juntos para o esquecimento eterno, unificados pela causa do amor e pela causa da patria!

O tenente commandante do pelotão executor ia dar a ordem de *fogo*... Mas, de subito, como pontos negros surgindo dentre as nuvens, apparece uma esquadrilha de aeroplanos inimigos, que vinha em defeza dos dois prisioneiros.

O campo não offerecia abrigo contra a metralha dos ares, e muitos dos soldados adversarios foram logo varridos pela saraivada de balas despejada dos aviões contrarios. Outros, recolhidos na casa que servia de quartel, encontraram igual sorte, ao ser o albergue dynamitado 'o alto!...

Emquanto isto, os dois prisioneiros, livres já da acção dos seus perseguidores, occultavam-se numa depressão do terreno. Pouco durou o perigo que corriam, porque batidos os contrarios, reuniram-se os dois aos seus companheiros de campanha.

GRACIA MORENA FOI APANHADA POR UM AMADOR DE PHOTOGRAPHIA...

Galé, com Christina a bordo, regressa ao seu quartel em um aeroplano da esquadrilha libertadora, porque o seu havia sido destruido pelo fogo. E lá, dando conta ao commandante das occorrencias que acima ficam descriptas, tomaram novamente o apparelho os dois noivos de guerra — e voaram, perdendo-se entre as nuvens, em direcção á capital da França...

O que é uma Vampiro?

(F I M)

magnifica collecção de livros raros nas estantes, concorrem para dar áquella espaçosa sala de visitas o "cachet" de distinção que fórma o ambiente de uma dama de espirito culto. A unica coisa que ali lembra o Cinema é o retrato de Theda Bara em um dos seus famosos papeis.

Quando ella voltou trazendo os ice-cream sodas, interroguei-a sobre os seus projectos de futuro!

"Certamente, respondeu-me ella, não perdi de todo o interesse pelo Cinema e pela minha carreira de actriz. Esta não se encerrou ainda, mas acompanho de perto a presente evolução e não me impaciento pela minha volta: observo o momento opportuno para o regresso. Nesse momento precisamente, cogita-se da minha apparição no palco, projecto esse que espero estará devidamente amadurecido em breve. No que concerne ao Cinema, interessa-me especialmente o novo Cinema falado.

"Com o rapido caminho que está fazendo a realização do Cinema falante, produzir-se-á uma séria escassez de artistas, que conheçam a technica differente de representar com a expressão e o gesto. Não estou fazendo nada nesse sentido, mas observo e aguardo. Teremos grandes desenvolvimentos dentro em pouco".

Theda Bara tomou outro cigarro, e de olhos semi-cerrados emquanto o accendia, proseguiu:

"Recuso-me a deixar catalogar-me como uma "veterana" do Cinema. E' uma extraordinaria illusão de que parece possuida certa gente aqui. O facto positivo da questão é que o publico gosta de Norma e Constance Talmadge, Douglas Fairbanks e Mary Pickford e outras innumeras grandes estrellas que se acham agora no apogeu da sua popularidade, são todos meus veteranos nos Studios. Sou moça, sinto-me moça, e tenho em mim muito que dar á téla, quando soar a hora opportuna".

NOITE DE MYSTERIO

(FIM)

escriptorio do negociante Roche, declara o Juiz Boismartel, que presidia o julgamento. O que tem a dizer?

Na tarde do dia do crime o réo disse ao meu patrão:

— Empreste-me o collar de brilhantes até amanhã!

— Pague o dinheiro que me deve, contestou Roche.

— Minha irmã não sabe que o collar della está empenhado e quero evitar-lhe esse desgosto. Foi você que me tentou a jogar na Bolsa Commercial! Por sua causa, Roche, perdi muito dinheiro! Não sei como não o mato!

—Calma, senhor Jerome D'Egremont, exclamou meu patrão!

— Prometto devolver-lhe o collar amanhã sem falta. Minha irmã precisa delle.

— Então escreva o que lhe vou dictar.

— O réo escreveu o que meu patrão lhe dictou e em troca levou o collar. Foi isto o que se passou.

— Tem alguma cousa a dizer contra o depoimento desta testemunha, pergunta o Juiz a Jerome D'Egremont?

— Não tenho. Tudo que ésta testemunha disse é verdade!

Bem, então vamos ouvir agora o depoimento do guarda-florestal, declara o Juiz. O que tem a dizer, Sr. Marcasse?

— No dia seguinte ao crime auxiliei os guardas em varias pesquizas e encontrei no parque uma carteira vasia com as iniciaes do homem que foi assassinado. Entreguei-a a um dos guardas. E' tudo o que sei.

O Juiz suspende a sessão e o Jury retira-se para deliberar voltando meia hora depois para condemnar o réo por crime de assassinato.

— Então, allega o Juiz, só me resta sentenciar o accusado á pena de morte.

— Estou innocente, brada Jerome D'Egremont!

No dia seguinte, Ferreol recebeu a visita de Gilberte de Boismartel, e disse-lhe:

— Marcasse viu quando entrei e sahi de sua casa. Foi elle quem matou Roche. Se o denunciar, elle vae contar tudo ao seu marido.

— Se elle nos denunciar ficarei mal vista. Ferreol és um veterano em conquistas de amor e tua obrigação é defender-me! Não deves denunciar Marcasse! Jura!

— Juro! Mas hei de encontrar um meio para livrar Jerome do crime que não praticou! Horas depois, Ferreol exigiu que Marcasse viesse conferenciar com elle e observou:

— Vê este dinheiro? E' uma pequena fortuna! Vá para a America com sua esposa. Em troca terá que escrever uma confissão do crime praticado por si! Só me utilisarei della depois de sua partida. Escolheremos um paiz onde não hajam tratados de extradição.

— Sua proposta chega tarde, affirma Marcasse. Minha mulher abandonou-me!

— Se assim é, nada mais o prende aqui!

— Tenho um presentimento que ella ha de voltar para minha companhia! Adeus!

Vendo que seu plano falhara, Ferreol resolveu sacrificar-se para salvar o irmão da mulher que adorava e declara por escripto ter sido elle o assassino de Roche.

O Juiz Boismartel recebe essa declaração e manda chamal-o.

— Foi você quem escreveu isto? — Fui eu!

— Por que matou?

— Eramos inimigos ha muitos annos.

— Por que tirou o dinheiro da carteira?

— Sómente para que a policia ficasse pensando que o criminoso matou para... furtar!

— Você... um official do exercito francez... você fez isto?

— Não me pude conter!

— Conhece este logar?

— Sim! E' o logar do crime!

— Queira fazer o favor de indicar o logar para onde atirou a carteira vasia?

— Atirei-a para traz daquella arvore!

— Para a direita?

— Sim, para o lado direito!

— Mas Marcasse disse-me que encontrou a carteira atraz daquella planta... á esquerda!

Ferreol resolve calar-se, mas as complicações que este interrogatorio engendra são tantas que as scenas succedem-se umas ás outras augmentando sempre o interesse do espectador pelo desenlace do film, que, sendo um romance de aventuras mostra-nos um trabalho colossal que satisfaz inteiramente a qualquer platéa.

TIA MARIA VIROU CRIANÇA

(FIM)

pria descoberta: deixar que os males dessem conta de si mesmos. No melhor da convalescença — porque este era o estado chronico da rica

SAMMY COHEN BANCANDO O "BEAU GESTE"...

senhora — chega uma cartinha preparatoria de Jack. Dizia assim:

Querida tia: — Graças ao augmento de minha mesada, estou melhorando os meus estudos clinicos. A minha especialidade medica já está escolhida: é a "auto-suggestão". Muito breve titia não precisará de me mandar dinheiro. Abraços e affectos do sobrinho — Jack.

Mas isto não passava de ser mais uma "blague" do grande estroina. Tudo que elle queria era preparar o espirito da tia para que ella não soffresse um ataque auto-cardiaco quando o gaiato lhe dirigisse uma nova investida.

E, com effeito, dias depois, recebia a velhota esta pilula telegraphica:

Mary Watkins — "urgente!"

Acabo abrir Sanatorio "Mary Watkins", escolhendo nome homenagem titia. Póde adeantar-me 4.000 dollares fazer frente primeiras despezas? — Jack.

Com isto a velhota tomou uma pitada. — Onde já se viu disto? Não mandarei áquelle peralta nem mais um vintem!

Martha, a enfermeira, que já havia sympathisado com uma photographia de Jack que vira no album da familia, achou que a senhora devia ajudar o rapaz, mórmente quando se tratava de estabelecer uma clinica que lhe fazia honra ao nome...

O certo é que o Jack comprou o necessario para o seu novo auto de corridas — porque a tia mandara-lhe o dinheiro pedido.

———

Estava o Jack animadissimo com o seu mecanico, já inscriptos para a proxima corrida de autos quando recebe elle uma cartinha da tia, sem duvida ditada pela curiosidade de Martha. A pequenina missiva avisava-o de que no dia seguinte a tia estaria na cidade para visitar o Sanatorio que o sobrinho acabava de installar.

O rapaz botou as mãos na cabeça. O companheiro botou a cabeça entre as mãos. Estavam perdidos! A tia chegaria dentro de poucas horas e de Sanatorio elles não tinham nem signal!

Fisk, o mecanico, teve uma idéa repentina. Convidariam uma récua de amigos para uma patuscada em casa e no dia seguinte, quando estivessem todos embriagados, arranjadas as camas necessarias, improvisariam com facilidade um hospital de primeira! O plano do desmiolado mecanico tinha algo de genial e era bem a unica solução para o caso.

Na manhã seguinte, na estação, recebeu Jack a sua tia, acompanhada de Martha e do primo Gustavo. Ao entrar no "Sanatorio", observou a arisca senhora um estranho cheiro de vinho que lhe andava pairando á ponta do nariz. Mas o Jack promptificou-se logo a explicar que era uma distillação clandestina que ficava na casa contigua...

A historia não lhe pareceu bem fundada, mas em falta de outra, serviu para encobrir o subterfugio.

———

No dia seguinte ia ter logar a grande corrida. Para provar o seu carro, escondidamente, sahiu o Jack com o seu mecanico. A tia Mary, em companhia de Martha, andava passeando a carro.

Por infelicidade, ao dobrar uma volta da estrada, succedeu Jack ir de encontro ao auto do juiz James, ficando o magistrado ferido em uma mão. O rapaz, vendo a sua imprudencia, nem parára para pedir desculpas, mas a tia Mary, que passava momentos depois do desastre, achegou-se ao desconhecido:

— Um sujeito maniaco abalrôou commigo e creio que me deslocou uma mão.

— Venha comnosco, disse Martha. Eu vou leval-o ao melhor medico da cidade.

— Vamos leval-o ao sanatorio "Mary Watkins", accrescentou a velhota, que o meu sobrinho, que é medico, acaba de installar...

— Então a senhora é Mary Watkins — de Watkinsville?

— Será que já não me conheces, Jim?

(O facto é que o juiz James Hopper, nos annos de sua juventude, havia sido namorado da então bellissima Mary Watkins. Uma zanga por um nadinha o havia feito sahir do logar até que aquelle incidente miraculoso os punha outra vez um defronte do outro).

Feito o tratamento pelo "Dr." Jack, foi o juiz para sua casa, não sem insistir para que a tia Mary o fosse visitar no tribunal onde trabalhava. Isto fez a rica senhora — uma e muitas vezes.

———

Momentos depois da grande corrida annual de automoveis, da qual sahira Jack victorioso com o seu novo carro, descobriram-se então todas as tramoias do rapaz, que de doutor não tinha nem o cheiro! Com o premio ganho na corrida podia elle agora devolver á tia parte da dinheirada estragada nos seus "estudos". Doido que estava pela mãosinha de Martha, pouco lhe importava o premio — um casamento expresso era tudo que no momento o preoccupava.

Quanto ao juiz e á tia Mary, bom é que adeantemos, restabelecida a velha amizade, um casamento de ultima hora andava tambem imminente...

E assim, com dois casamentos e festas, recuperou a tia Mary a sua nunca mentida saúde, provando que ha males que, na verdade, são das melhores consequencias...

CINEARTE

Propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho"

Directores: MARIO BEHRING e A. A. GONZAGA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$: 6 mezes, 25$. — Estrangeiro: 1 anno, 78$; 6 mezes, 40$.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO. — Rua do Ouvidor, 164. Endereço Telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Norte, 5.402 Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó n. 27 — 8º andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.

De Hollywood para você

(FIM)

ta, cavalheira respeitavel e que muito me considera, uma vez por outra assentava seus occulos para mim, procurando fazer com que eu ficasse attento á conversa, e creio até que se aborreceu commigo...

Naquelle logar, sómente porque fui convidado para almoçar, não era obrigado a ter meus olhos em volta da mesa onde estavamos, quando em volta de mim... tanta cousa estava passando. A cada momento era despertado para alguem que passava. Tambem não era eu sómente; ella tambem estava sempre desviando o olhar para cumprimentar a um e a outro. Assim falou a Fred Niblo, Nils Asther e a Lon Chaney que estava sentado á primeira mesa logo a entrada.

A cada momento que havia "chance", quando não passava um artista para nos distrahir ou algum conhecido de Dale Fuller, nossa conversa voltava a ser reatada.

Dale começára a dedilhar o rosario de sua vida artistica, contando os pormenores mais interessantes, e que eu francamente, pouco ou cousa alguma reti em memoria, devido a avalanche de artistas que a cada instante passava por mim.

Horas depois ella me apresentou a Renne Adoree, e que por signal é mesmo adoravel — já não digo adorada.

Eu gostaria de gastar meu francez, um dia inteiro e conversar com a Renee, posto que, ella fale inglez com relativa facilidade.

Estavamos quasi no fim do almoço, e pouco consegui saber de Dale Fuller... creio que precisamos conversar outra vez, sem que tenha meus olhos tão attribulados, com o rutillar das estrellas, que em hora de almoço, procuram um lugar... uma mesa... uns sandwches para saciar o estomago, ali como qualquer mortal... despretenciosamente, e que depois voltam á actividade defronte da camera.

Francamente eu não sei dizer si almocei e de que se cumpunha o almoço... mas tambem, que asneira a minha acceitar um almoço com Dale Fuller no restaurante da Metro Goldwyn.

(FIM)

quanto discute-se o facto, com crescente azedume e desconfiança do velho sargento, chega um cobrador do aluguel da casa, que mais irrita o animo do pae já enfurecido. Kennedy, depois de despachar o cobrador, volta-se para Harrison Grey e aponta-lhe a porta de sahida com a recommendação de que não volte mais!

Betty assiste a scena com inteiro desespero, vendo com o afastamento de Grey a perda dos seus risonhos sonhos de amôr. E o filho do sargento, que atravessa a cavalheiresca phase romantica, não se contendo mais ante as lagrimas da irmã, toma de um revolver e vae á procura de Grey para um desforço pessoal.

Encontra-o, aponta-lhe a arma ao peito com solemnidade e obriga-o a voltar para Betty, forçando-os a se casarem...

Escondendo o melhor possivel a sua grande alegria, assumem elles ares constrangidos de victimas, deixando que o valente irmãozinho resolva o seu destino.

O velho sargento, sempre ranzinza, não esquece o fantasma de "Follies Girls". Mas o joven par, preoccupado só com a propria felicidade, não dá contas do que se passa em torno.

"La compagnia dei Matti" é o titulo do novo film da Pittaluga que Mario Almirante dirigiu. No elenco figuram: Elena Lunda, Vasco Greti, Carlo Tedeschi, Alex Bernard, Lillian Lyl, Cilio Bucchi e Joseph Brignone. O argumento foi extrahido da conhecida comedia de Gino Rocca "Se no i xe mati, no li volemo".

Tem feito successo por toda a Italia o film de Carmen Boni, "La prigioniera di Sciangai", cuja direcção foi de Augusto Genina.

SENHORAS

USAE EM VOSSA TOILETTE INTIMA DIARIA
UM PAPEL DE

GYROL

EM CAIXAS COM VINTE PAPEIS

Antiseptico — Preservativo — Desinfectante

Medicamento aconselhado em lavagens vaginaes — Nos casos de corrimentos fetidos — Flôres brancas — Catharro do utero — Dôres dos ovarios e Utero e na Blenorrhagia da Mulher.

As lavagens diarias com GYROL evitam as molestias e conservam a saude do utero e dos ovarios.

PREÇO DE CAIXA 5$000

Em todas as Drogarias e Pharmacias do Brasil

Leiam o artistico Para Todos..

Mediante sello de 200 réis

Peçam amostras Gratis á Perfumaria Lopes

P. Tiradentes, 34, 36 e 38
R. Uruguayana, 44 — RIO

BIOTONICO FONTOURA

PARA COMBATER:
ANEMIA, FRAQUEZA MUSCULAR, FRAQUEZA
NERVOSA, SEXUAL E PULMONAR,
NEURASTHENIA,
DEPRESSÃO DE SYSTEMA
NERVOSO, RACHITISMO,
DEBILIDADE GERAL
E' INDICADO O

BIOTONICO FONTOURA

PORQUE O BIOTONICO

REGENERA O SANGUE determinando o augmento dos globulos sanguineos.

TONIFICA OS MUSCULOS fornecendo ao organismo maior resistencia.

FORTALECE OS NERVOS corrigindo as alterações do systema nervoso.

LEVANTA AS FORÇAS combatendo a depressão e a fraqueza organica.

MELHORA A DIGESTÃO auxiliando o funccionamento dos orgãos digestivos.

PRODUZ ENERGIA, FORÇA e VIGOR que são os attributos da SAUDE.

BIOT FONTO

O MAIS ACTIVO MEDICAMENTO ATE HOJE CONHECIDO CONTRA ANEMIA LYMPHATHISMO NEURASTHENIA, DEBILIDADE E TODAS AS MOLESTIAS NERVOSAS.

BIOTONICO FONTOURA

REGENERA O SANGUE TONIFICA OS MUSCULOS FORTALECE OS NERVOS

O BIOTONICO

DA MARAVILHOSO RESULTADO NOS ORGANISMOS DEBILITADOS QUE RECLAMAM UM RECONSTITUINTE

INSTITUTO MEDICAMENTA FONTOURA SERPE & Cº S. PAULO BRASIL

O mais completo Fortificante

OFFICINAS GRAPHICAS D'O MALHO